



Secretaria de  
**Produção  
Rural**



# RELATÓRIO DE ATIVIDADES IDAM 2025

MANAUS/AM  
2026



# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES IDAM 2025**

Manaus/AM  
Março/2026

Editado pelo Departamento de Planejamento – DEPLA

Coordenação dos Trabalhos: **HUGO STÊNIO GAMA DOS SANTOS** – Chefe de Departamento

**ANDRÉA CUNHA NOGUEIRA** – Gerente de Acompanhamento e Controle

ARMANDO JORGE LUZ DA SILVA - Assessor

RAIMUNDO VIEIRA DA SILVA – Assessor

KAMILA DESSIMONI VICTÓRIA – Supervisora

SILAS BRITO DOS SANTOS – Assessor

ANTONY MACIEL DOS SANTOS – Estatístico

**DANIELLE FERNANDES DE ALMEIDA** – Gerente de Convênios, Contratos e Acordos de Coop. Técnica

SORAIA FERREIRA SANTOS - Supervisora

JANDIARA KELLY DE OLIVEIRA ARAÚJO - Supervisora

**LEANDRO MASSAYUKI ROLIM YAMASHITA** – Gerente de Programas e Projetos

DANIEL CID VIEIRA PRESTES - Supervisor

FRANCISCO ALEX FREITAS DE MELO - Supervisor

Diagramação: **Antony Maciel dos Santos**

É permitida a reprodução total e/ou parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte: IDAM/DOPER/GECOM/BIBLIOTECA.

**I18r**

IDAM. Relatório de atividades 2025 / Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM. – Manaus, AM:IDAM,2026.

110 p.: il. color.

1. Assistência técnica.
2. Extensão rural.
3. Desenvolvimento rural.
  - I. Título.

CDU 63.001.8+634.0(047.3)

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas – IDAM  
Av. Carlos Drummond de Andrade, 1.460 – Japiim, Conj. Atílio Andreazza – ULBRA, Bloco G.  
CEP: 69.077-730  
Fones: (92) 98452-9911

# **ADMINISTRAÇÃO ESTADUAL**

**WILSON MIRANDA LIMA**

Governador

**TADEU DE SOUZA SILVA**

Vice-Governador

**DANIEL PINTO BORGES**

Secretário de Estado de Produção Rural  
SEPROR

## **DIRETORIA EXECUTIVA DO IDAM**

**ELIANE FERREIRA DA SILVA**

Diretora - Presidente

**NADIELE PEREIRA PACHECO**

Diretora de Assistência Técnica e Extensão Rural

**VICTOR MEDEIROS DANTAS DE GÓES**

Diretor de Planejamento Institucional

**ELIENE DE AZEVEDO CARDOSO**

Diretora Administrativo-Financeira

Elaboração do Documento

**DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO**

MANAUS / AMAZONAS



## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) tem a honra de apresentar à sociedade e aos órgãos de controle externo **o Relatório de Atividades do Exercício de 2025**, com informações relativas à sua atuação na prestação dos serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) ao público beneficiário nos 62 municípios do estado, por meio de suas 67 Unidades Locais (Unloc) e oito Postos Avançados, em conformidade com as diretrizes, ações e atividades contidas no Programa Agroamazonas, no Plano Plurianual (2024-2027) do Governo do Amazonas e com a Política Nacional de Ater (Pnater).

O referido documento objetiva retratar o conjunto das ações e atividades realizadas no segmento da gestão institucional, das diferentes temáticas que envolvem a execução dos serviços e os respectivos resultados alcançados, em apoio à implementação das políticas públicas direcionadas ao fortalecimento da agricultura familiar, da produção rural e das atividades que visam o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse sentido, o IDAM realizou inúmeras ações e atividades para o alcance dos objetivos definidos em seu planejamento anual, visando fortalecer os segmentos produtivos geradores de ocupação econômica e renda, dentre as quais, podemos destacar:

- Emissão e renovação de mais de 23,15 mil Cartões do Produtor Primário (CPP), 13,26 mil Cadastros Nacionais da Agricultura Familiar (CAF) e 2,15 mil Cadastros Ambientais Rurais (CAR), possibilitando aos agricultores familiares e produtores rurais vantagens nas aquisições de produtos agropecuários, regularização ambiental e acesso desse público às políticas públicas direcionadas ao segmento da Agricultura Familiar;
- Elaboração e encaminhamento de **3.221** projetos aos agentes financeiros, num montante de **R\$ 63,24** milhões. Desse total, foram contratados **2.687** projetos, no valor de **R\$ 50,58** milhões, com destaque para as seguintes atividades financiadas: pesca artesanal, mandioca, fruticultura, hortaliças, suinocultura e avicultura, sendo os pescadores os maiores beneficiários do crédito rural, devido à grande demanda da pesca artesanal em todos os municípios no decorrer do ano de 2025;

- Realização de melhorias na estrutura física, incluindo adequações e manutenção, das Unidades Locais de Canutama, Humaitá, São Gabriel da Cachoeira e Coari, com o objetivo de proporcionar um atendimento mais eficiente e qualificado aos agricultores familiares e produtores rurais desses municípios; e
- Capacitação de 2.281 agricultores familiares e produtores rurais e 77 técnicos deste Instituto, objetivando qualificar as diferentes etapas dos processos produtivos e a atuação deste Instituto junto aos beneficiários da Ater pública.

Com relação ao orçamento para o exercício de 2026, foi autorizado um volume de recursos da ordem de **R\$ 136 milhões**, para dar continuidade nas ações de fortalecimento e qualificação dos serviços de Ater, sobretudo na execução dos 12 projetos prioritários das principais cadeias produtivas de expressão econômica e social do Estado, elaborados para o período de 2023 – 2026.

Por fim, é oportuno destacar a importância das parcerias com entidades governamentais e não governamentais nas ações e atividades realizadas e para os resultados alcançados no referido exercício.

**ELIANE FERREIRA DA SILVA**  
Diretora - Presidente

# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>12</b>
	2.1 <i>ÁREA DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS DE ATER</i>	13
	2.2 <i>PÚBLICO BENEFICIÁRIO DOS SERVIÇOS DE ATER</i>	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIAS DE ATER</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>25</b>
	4.1 <i>GRÃOS E MILHO VERDE</i>	25
	4.2 <i>MANDIOCA</i>	28
	4.3 <i>CULTURAS INDUSTRIAIS</i>	30
	4.4 <i>FRUTICULTURA</i>	37
	4.5 <i>HORTALIÇAS</i>	49
<b>5</b>	<b>PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>54</b>
	5.1 <i>BOVINOCULTURA E BUBALINOCULTURA</i>	54
	5.2 <i>SUINOCULTURA, OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA</i>	60
	5.3 <i>AVICULTURA</i>	63
	5.4 <i>AQUICULTURA E PESCA</i>	67
<b>6</b>	<b>PRODUÇÃO FLORESTAL</b>	<b>72</b>
	6.1 <i>PRODUÇÃO FLORESTAL MADEIREIRA</i>	72
	6.2 <i>PRODUÇÃO FLORESTAL NÃO MADEIREIRA</i>	74
	6.3 <i>MELIPONICULTURA</i>	77
	6.4 <i>AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA</i>	79
<b>7</b>	<b>AGROINDUSTRIALIZAÇÃO</b>	<b>82</b>
<b>8</b>	<b>CRÉDITO RURAL</b>	<b>84</b>
<b>9</b>	<b>CAPACITAÇÃO</b>	<b>88</b>
	9.1 <i>CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS</i>	88
	9.2 <i>CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES/PRODUTORES RURAIS</i>	88
<b>10</b>	<b>APOIO AO FOMENTO, À COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E AO SERVIÇO DE DEFESA AGROPECUÁRIA</b>	<b>91</b>
	10.1 <i>APOIO NO SUPRIMENTO DE SEMENTES, MUDAS E OUTROS INSUMOS</i>	91
	10.2 <i>APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, PESQUEIRA E FLORESTAL</i>	92
	10.3 <i>APOIO AO SERVIÇO DE DEFESA AGROPECUÁRIA</i>	94
<b>11</b>	<b>CONVÊNIOS, CONTRATOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA</b>	<b>96</b>
<b>12</b>	<b>REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>98</b>
<b>13</b>	<b>RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS</b>	<b>100</b>
	13.1 <i>RECURSOS HUMANOS</i>	100
	13.2 <i>RECURSOS FINANCEIROS</i>	102
	13.3 <i>RECURSOS MATERIAIS – INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS</i>	103
	13.4 <i>AQUISIÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS</i>	104
<b>14</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>105</b>
	<b>LISTA DE SIGLAS</b>	<b>106</b>
	<b>LISTA DE QUADROS</b>	<b>107</b>
	<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>	<b>108</b>

# 1 INTRODUÇÃO

---

O IDAM é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), com personalidade jurídica de Direito Público, autonomia técnica, administrativa e financeira, cuja criação foi autorizada pela Lei nº 2.384, de 18 de março de 1996. É a entidade oficial responsável pelos serviços de Ater no Amazonas.

Nesse contexto, o público beneficiário de Ater é constituído por agricultores familiares e produtores rurais (criadores, extrativistas, indígenas, ribeirinhos, pescadores, piscicultores, assentados da Reforma Agrária, jovens e mulheres rurais) e suas organizações, associações e cooperativas. No período, foram assistidos 43.408 beneficiários, em 3.248 comunidades rurais tradicionais e 558 comunidades indígenas. Do total de beneficiários assistidos, 98,6% são agricultores familiares.

Desta forma, as ações e atividades, aqui registradas, seguem as diretrizes deste Instituto, voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, fundamentadas no respeito às questões ambientais, na segurança alimentar e nutricional, no combate à pobreza, na diversificação de atividades e na geração de ocupação econômica e renda por meio do fortalecimento das cadeias produtivas nas áreas agropecuária, florestal, de pesca e de piscicultura, bem como das atividades rurais não agrícolas, com vistas à inclusão social das diferentes categorias de beneficiários destes serviços.

Nesse sentido, este Instituto presta serviços também no processo de formação e regulamentação de associações e cooperativas, de forma participativa, visando a melhoria da capacidade de gestão dessas organizações, o acesso ao crédito rural, à inserção dos produtos nos diferentes mercados, o resgate cultural em algumas comunidades, o acesso a aposentadorias, dentre outras ações no campo da inclusão social e da cidadania.

Vale destacar que os serviços são prestados por meio de métodos e técnicas próprias de Ater, de forma planejada e com a participação efetiva dos atores envolvidos (agricultores familiares, produtores rurais, comunidades, associações, cooperativas e outras formas organizativas). A utilização dessas metodologias individuais e grupais são abordagens adotadas nas relações entre o técnico de Ater e o público beneficiário, para a implementação

e execução de programas, projetos, metas e atividades das diferentes políticas públicas no âmbito federal, estadual e municipal.

No que tange ao fortalecimento e qualificação do processo de gestão, planejamento e acompanhamento das ações e atividades realizadas pelo IDAM, encontra-se em implantação o **Sistema de Gestão dos Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural**, que busca, também acelerar e otimizar a operacionalização das políticas públicas.

Em se tratando do fortalecimento das cadeias produtivas de expressão econômica e social do Estado, o Governo do Amazonas, por meio do IDAM, definiu para o exercício de 2026, **12 Projetos Prioritários das principais cadeias produtivas**, os quais já se encontram em execução, objetivando aumentar a produção e produtividade, concentrar esforços, maximizar recursos, qualificar e otimizar os serviços de Ater nos 62 municípios do Amazonas.

Assim sendo, na produção vegetal, o IDAM tem capacitado os beneficiários em sistema de irrigação, em especial, na fruticultura e hortaliças, na utilização de insumos agrícolas para aumento da produção, bem como apoiando a mecanização de áreas agrícolas em alguns municípios, sobretudo naqueles beneficiados com a distribuição de máquinas e implementos do Governo do Estado.

Quanto à cadeia produtiva madeireira, este Instituto apoiou na elaboração e condução dos planos de manejo florestal sustentável em pequena escala (PMFSPE), no plano operacional de exploração (POE) e no relatório pós-exploratório. No que se refere a cadeia produtiva não madeireira, concentrou esforços nas atividades da castanha-do-brasil, borracha e nos óleos vegetais. Na agroecologia e produção orgânica, manteve o foco em nove municípios da região metropolitana, objetivando assessorar os agricultores familiares na produção de frutas e hortaliças em sistemas agroecológicos e orgânicos.

No que diz respeito às atividades da pecuária sustentável, o IDAM tem promovido capacitação visando a adoção de tecnologias e organização do processo produtivo, melhoria no manejo dos rebanhos e das instalações, utilização do sistema de pastejo rotacionado, melhoria do padrão genético, sanidade dos animais e redução dos impactos ambientais, visando o aumento de produtividade e produção dos rebanhos.

Com relação ao combate à febre aftosa, este Instituto, em conjunto com a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (ADAF), desenvolveu, ao longo

dos anos, diversas ações voltadas à obtenção do status sanitário de Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação. Em decorrência desse esforço, foram atendidas as diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Vigilância da Febre Aftosa (PNEFA), e o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por meio da Portaria nº 665, reconheceu oficialmente, em âmbito nacional, o estado do Amazonas como Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação.

Por fim, no tocante à piscicultura, os serviços de Ater e as ações de fomento do Estado têm contribuído para os avanços do sistema produtivo das quatro modalidades de criação de peixes (barragem, viveiro escavado, canal de igarapé e tanque rede), tornando a piscicultura uma atividade importante, uma vez que, viabiliza a preservação dos estoques naturais, sobretudo das espécies mais exploradas (pirarucu, tambaqui e matrinxã), que são as mais demandadas pelos consumidores e de maior valor comercial.

## 2 PERFIL INSTITUCIONAL

---

### **MISSÃO**

Prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural aos agricultores familiares e produtores rurais do estado do Amazonas, mediante processos educativos e participativos, que lhes assegurem sustentabilidade, cidadania e melhoria da qualidade de vida.

### **VISÃO**

Ser referência em Assistência Técnica e Extensão Rural, comprometido com o desenvolvimento rural sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações rurais.

### **VALORES**

Ética • Transparência • Responsabilidade • Comprometimento • Probidade • Inovação • Participação • Gestão democrática • Cooperação • Compromisso socioambiental.

### **OBJETIVOS**

I – Participar na formulação e execução das políticas dos setores agropecuário, agroindustrial, pesqueiro, agroflorestal e florestal do estado do Amazonas, através de estudos, propostas e ações relativos a estes assuntos; e

II – Executar, coordenar e supervisionar os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, no âmbito das políticas e estratégias do Governo Estadual para os setores agropecuário, florestal, pesqueiro e agroindustrial.

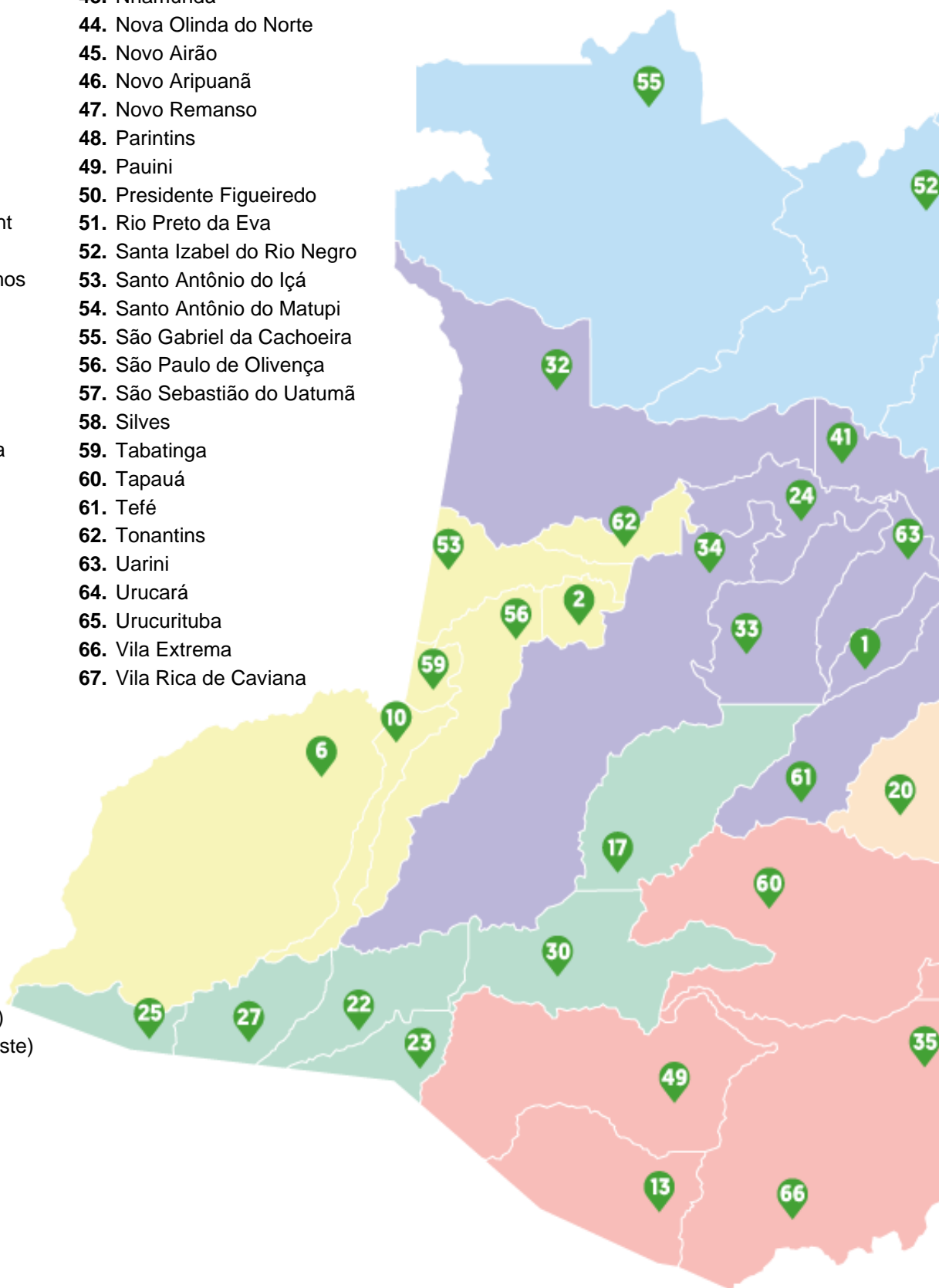
## **2.1 Área de abrangência dos serviços de ATER**

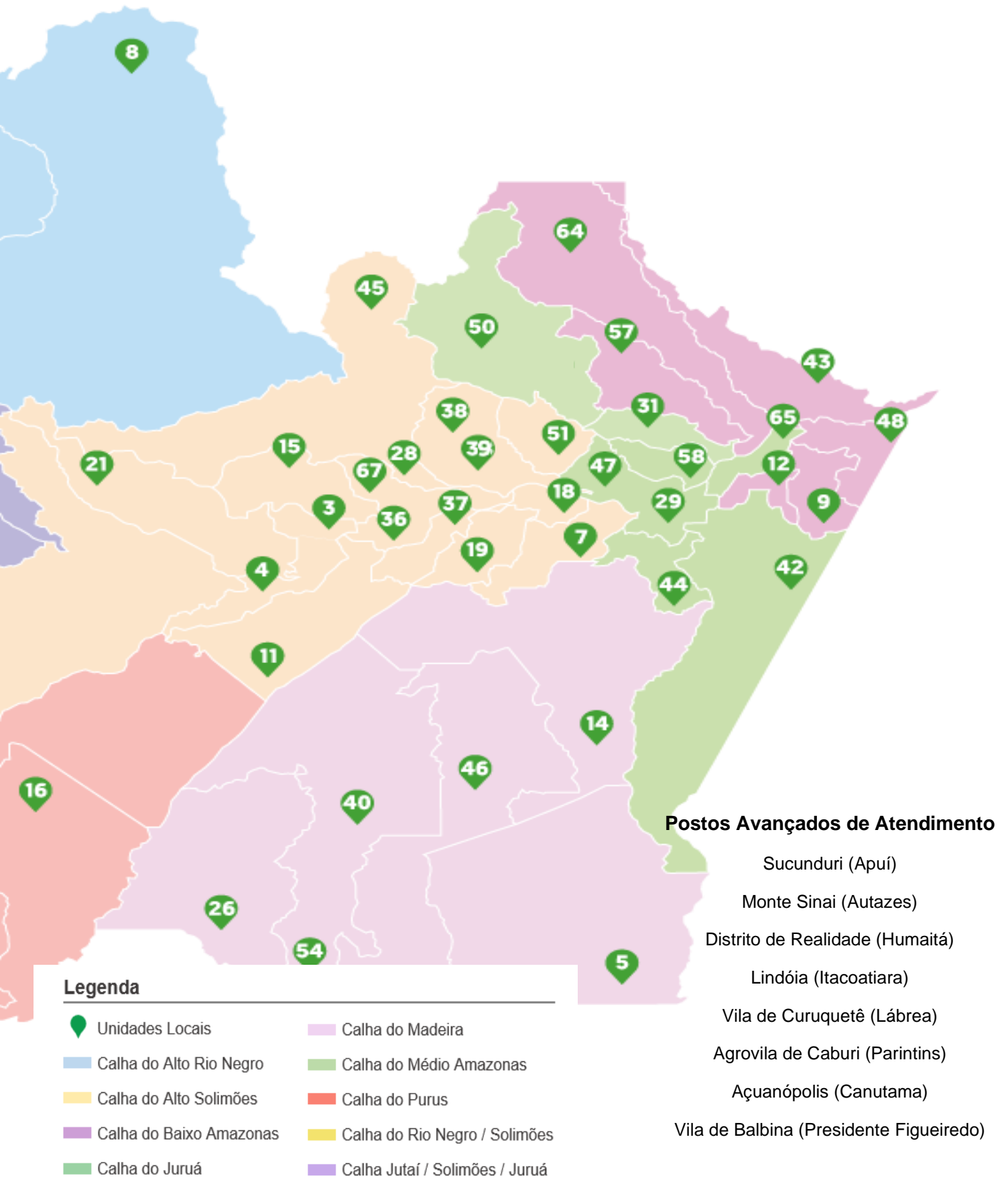
***Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – conjunto de ações e atividades, métodos e técnicas voltadas para as populações rurais/beneficiários destes serviços, nas áreas agropecuárias, florestal, pesca e piscicultura.***

O IDAM presta serviços de Ater nos 62 municípios do estado do Amazonas, com uma estrutura física composta por um Escritório Central em Manaus, 67 Unidades Locais e oito Postos Avançados, distribuídos da seguinte forma: municípios de Itacoatiara (sede e distrito de Novo Remanso), Manacapuru (sede e distrito de Vila Rica de Caviana), Manicoré (sede e distrito de Santo Antônio do Matupi), Lábrea (sede e Vila Extrema), Manaus (sede e Zona Leste - ZL) e uma unidade local nos demais municípios do Estado. Os Postos Avançados estão localizados no distrito de Realidade (Humaitá), Agrovila de Caburi (Parintins), Vila Curuquetê (Lábrea), Açuanópolis (Canutama), Monte Sinai (Autazes), Vila de Lindóia (Itacoatiara), Distrito de Sucunduri (Apuí) e Vila de Balbina (Presidente Figueiredo).

## Distribuição das Unidades Locais Por Sub-Regiões

- |                         |                               |
|-------------------------|-------------------------------|
| 1. Alvarães             | 42. Maués                     |
| 2. Amaturá              | 43. Nhamundá                  |
| 3. Anamá                | 44. Nova Olinda do Norte      |
| 4. Anori                | 45. Novo Airão                |
| 5. Apuí                 | 46. Novo Aripuanã             |
| 6. Atalaia do Norte     | 47. Novo Remanso              |
| 7. Autazes              | 48. Parintins                 |
| 8. Barcelos             | 49. Pauini                    |
| 9. Barreirinha          | 50. Presidente Figueiredo     |
| 10. Benjamin Constant   | 51. Rio Preto da Eva          |
| 11. Beruri              | 52. Santa Izabel do Rio Negro |
| 12. Boa Vista do Ramos  | 53. Santo Antônio do Içá      |
| 13. Boca do Acre        | 54. Santo Antônio do Matupi   |
| 14. Borba               | 55. São Gabriel da Cachoeira  |
| 15. Caapiranga          | 56. São Paulo de Olivença     |
| 16. Canutama            | 57. São Sebastião do Uatumã   |
| 17. Carauari            | 58. Silves                    |
| 18. Careiro da Várzea   | 59. Tabatinga                 |
| 19. Careiro             | 60. Tapauá                    |
| 20. Coari               | 61. Tefé                      |
| 21. Codajás             | 62. Tonantins                 |
| 22. Eirunepé            | 63. Uarini                    |
| 23. Envira              | 64. Urucará                   |
| 24. Fonte Boa           | 65. Urucurituba               |
| 25. Guajará             | 66. Vila Extrema              |
| 26. Humaitá             | 67. Vila Rica de Caviana      |
| 27. Ipixuna             |                               |
| 28. Iranduba            |                               |
| 29. Itacoatiara         |                               |
| 30. Itamarati           |                               |
| 31. Itapiranga          |                               |
| 32. Japurá              |                               |
| 33. Juruá               |                               |
| 34. Jutaí               |                               |
| 35. Lábrea              |                               |
| 36. Manacapuru          |                               |
| 37. Manaquiri           |                               |
| 38. Manaus (Barreira)   |                               |
| 39. Manaus (Zona Leste) |                               |
| 40. Manicoré            |                               |
| 41. Marãã               |                               |





## **2.2 Público beneficiário dos serviços de Ater**

O público assistido pelos serviços de Ater oficial do estado do Amazonas é constituído por agricultores familiares e produtores rurais, sendo que 98,6% desses beneficiários são agricultores familiares e os demais são considerados produtores rurais de pequeno, médio e grande porte.

O embasamento para essa classificação está contido na Lei Federal de nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e aos empreendimentos familiares rurais.

Conforme o artigo 3º da referida Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, a qualquer título, área maior que quatro módulos fiscais; utiliza predominantemente mão de obra da própria família; tenha percentual mínimo de renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

O conceito de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, contido no artigo 3º, § 2º, no âmbito de suas atividades, considera também como beneficiários desta Lei: silvicultores, extrativistas, pescadores, povos indígenas, quilombolas e assentados da Reforma Agrária, entre outros.

Nesse sentido, e em atenção aos conceitos e princípios estabelecidos na supracitada Lei, o público beneficiário dos serviços de Ater no Amazonas é formado por agricultores familiares e produtores rurais (criadores, extrativistas, indígenas, ribeirinhos, pescadores, piscicultores, assentados da reforma agrária, jovens e mulheres rurais) e as suas organizações, associações e cooperativas. Em 2025, foram assistidos 43.408 agricultores familiares e produtores rurais, em 3.806 comunidades rurais, das quais 3.248 são tradicionais e 558 indígenas, bem como 350 associações e 20 cooperativas.

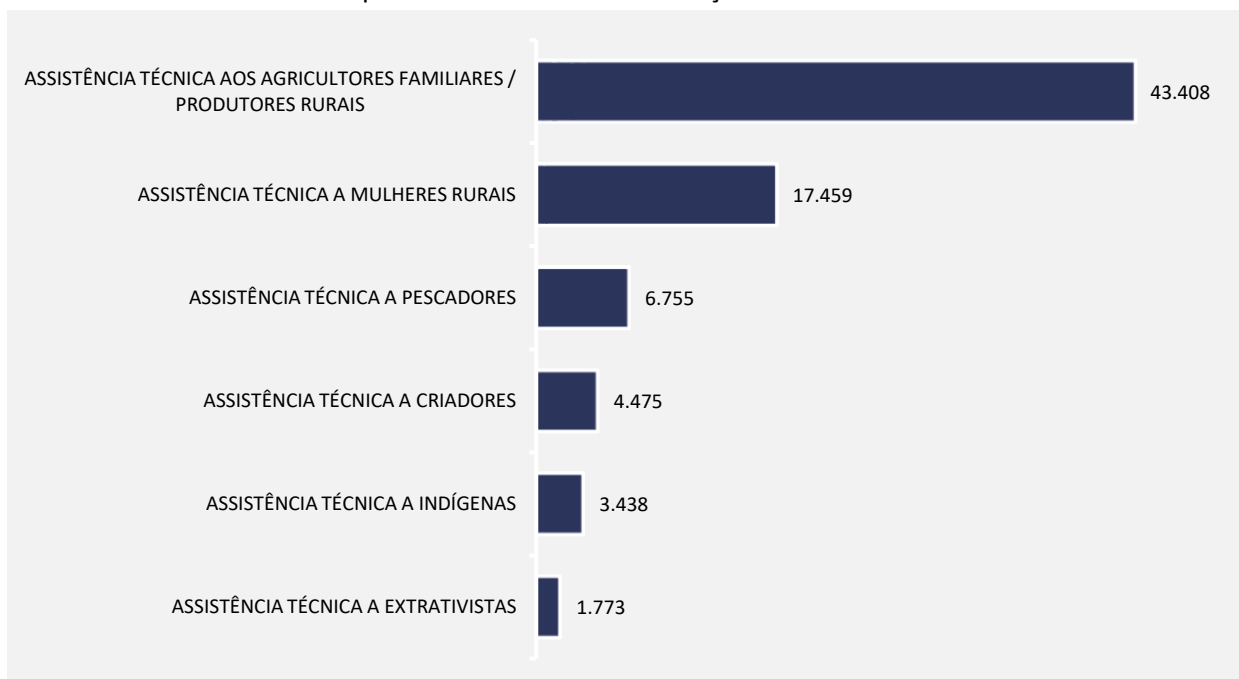
Os Quadros I e II demonstram os resultados alcançados com os diferentes públicos beneficiários dos serviços de Ater assistidos pelo IDAM em 2025.

Quadro I: Público beneficiário dos serviços de Ater assistidos pelo IDAM no ano de 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Assistência técnica aos agricultores familiares / produtores rurais	nº	43.408
Assistência técnica a mulheres rurais	nº	17.459
Assistência técnica a pescadores	nº	6.755
Assistência técnica a criadores	nº	4.475
Assistência técnica a indígenas	nº	3.438
Assistência técnica a extrativistas	nº	1.773
Assistência técnica em projetos de assentamento	nº PA / nº família	93 / 5.441
Comunidades rurais tradicionais	nº / participante	3.248 / 24.566
Comunidades indígenas	nº / participante	558 / 3.397
Associações formais	nº / participante	350 / 9.847
Cooperativas	nº / participante	20 / 326
Sindicatos	nº / participante	46 / 850

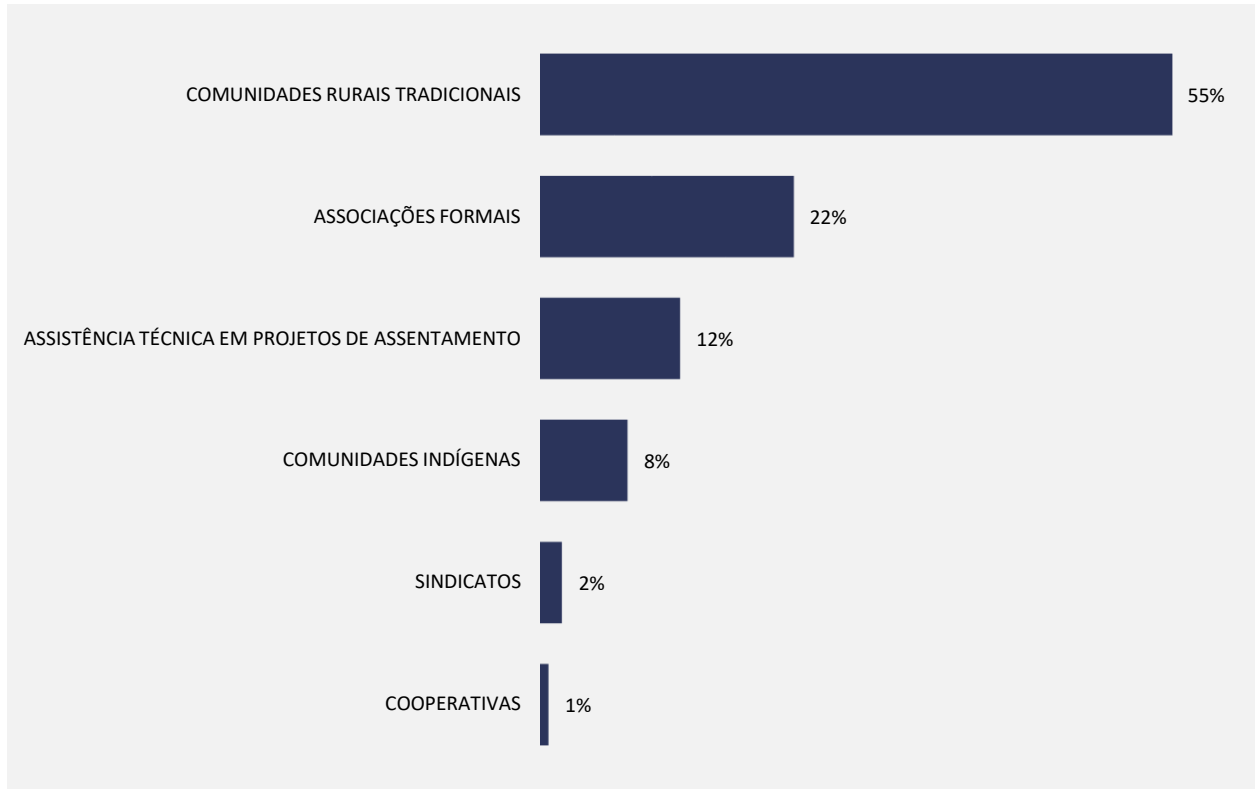
Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico I: Demonstrativo do público beneficiário dos serviços de Ater.



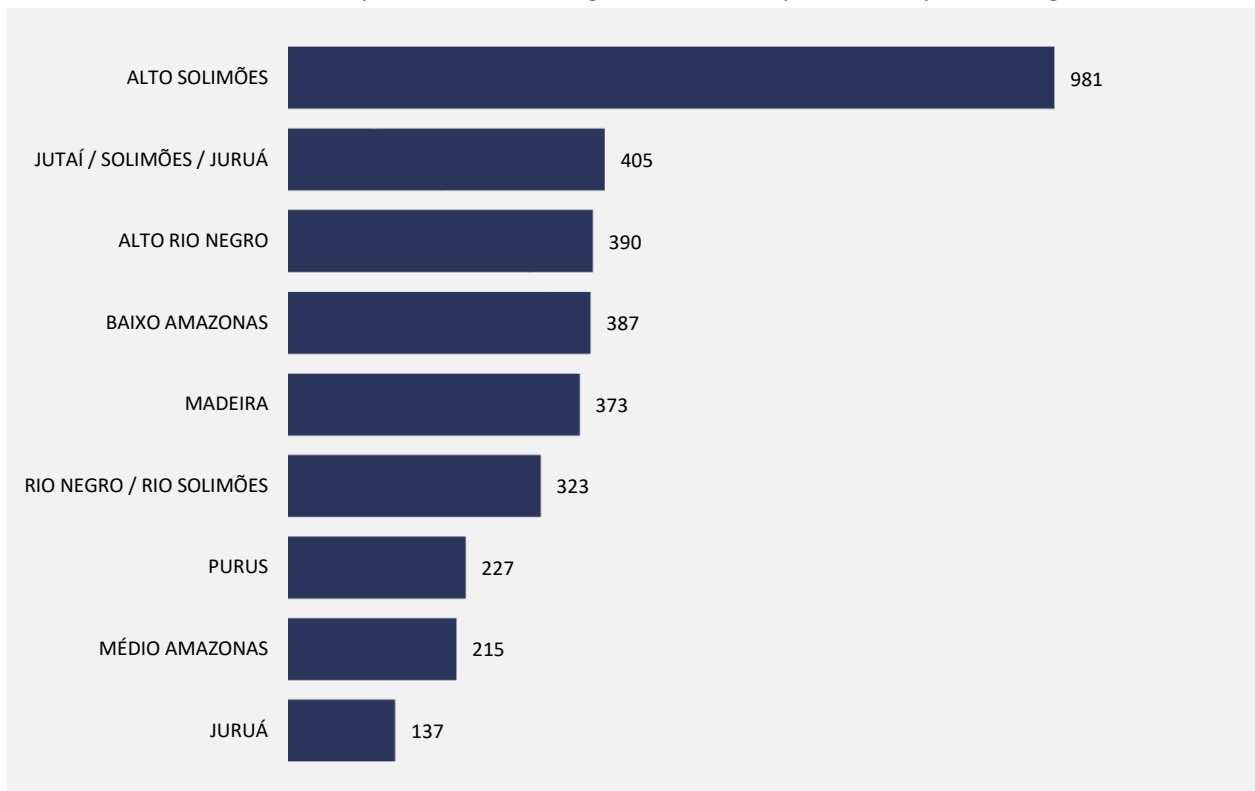
Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico II: Demonstrativo dos serviços de Ater de forma grupal.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico III: Demonstrativo do quantitativo de indígenas assistidos pelo IDAM, por sub-região.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Quadro II: Assentados da Reforma Agrária assistidos pelo IDAM, por Unidade Local/Projeto de Assentamento em 2025.

Unidade Local	Nº de Projetos de Assentamento	Nº de Assentados	Projetos de Assentamento
Amaturá	1	184	PAE Guarani
Apuí	2	761	PA Rio Juma e PA Acari
Atalaia do Norte	1	20	PA Boia
Autazes	2	11	PA Sampaio e PAE Acará
Benjamin Constant	2	71	PAE Ilha do Aramaça e PA Crajari
Beruri	1	18	PA Beruri
Boca do Acre	4	109	PAE Antimary, PA Monte, RESEX Arapici e PA Tocantins
Borba	8	351	PAE Abacaxi I, PA Piaba, PA Puxurizal, PAE Maripiti, PAE Trocanã, PDS Anumaã, PDS Axinim e RDS Canumã
Carauari	3	206	PA Riozinho, RESEX - Médio Juruá Conv. IBAMA/INCRA e RDS Uacari
Careiro	4	47	PA Espigão do Arara, PA Panelão, PAE Bela Vista e PDS Lago do Tucunaré
Eirunepé	1	90	PAE Santo Antônio Mourão
Guajará	1	3	PAE Terra Firme
Humaitá	5	53	PAE Botos, PAE Santa Maria Auxiliadora, PAE Novo Oriente, PAE Santa Fé e PDS Realidade
Irlanduba	10	648	PDS Nova Esperança, PAE Novo tempo Ilha Muratu, PAE Novo Tempo Ilha Jacurutu, PAE Novo Tempo Ilha da Paciência, PAE Ilha do Baixio, PDS Cachoeira, PDS Costa do Caldeirão, PDS Costa do Irlanduba, RDS Rio Negro e PDS Nova Esperança
Lábrea	2	154	PA Umari e PA Pacιά

Unidade Local	Nº de Projetos de Assentamento	Nº de Assentados	Projetos de Assentamento
Manacapuru	3	170	PA Aquidaban, PAE Piranha e PAE Cabaliana II
Manaquiri	5	709	PA Manaquiri I-Gleba 06, PA Manaquiri I-Gleba 07, PDS Mandioca, PAE Bela Vista II e PAE Inajá
Manaus	3	287	PA Tarumã Mirim, PA Santo Antônio e PA Água Branca
Manaus - Zona Leste	3	19	PA Nazaré, PA Água Branca, PDS Cueiras/Anavilhanas.
Manicoré	4	196	PAE Jenipapos, RDS Rio Amapá, RESEX do Lago do Capanã Grande e RDS Rio Madeira
Maués	3	36	Floresta Estadual de Maués, RDS Urariá e Flona do Pau Rosa
Nova Olinda do Norte	5	380	PA Paquequer, PAE Abacaxis I, PAE Abacaxis II, PAE Curupira e RDS Canumã
Novo Remanso	2	43	PA Engenho e PDS Amatari
Parintins	1	346	PA Vila Amazônia
Presidente Figueredo	4	143	PA Uatumã, PA Canoas, PA Rio Pardo e RDS Morena
Santo Antônio do Matupi	1	92	PA Matupi
São Paulo de Olivença	2	66	Casulo - PCA São Paulo de Olivença e PDS Conquista
Tabatinga	2	146	PA Urumutum e PDS Rio Tacana
Tapauá	2	35	PDS Samauma e PDS Primavera
Tefé	1	2	PAE Flora Agrícola
Vila Extrema	2	12	PDS Gedeão e PA Santo Antônio do Peixoto
Vila Rica de Caviana	3	33	PA Aquidaban, PA Caviana e PAE Cabaliana II
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>5.441</b>	-

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

### 3 METODOLOGIAS DE ATER

*Estudo e sistematização de métodos e técnicas utilizados nos serviços de Ater – historicamente adotados no processo de desenvolvimento rural, prioritariamente em metodologias participativas*

A metodologia de Ater é um processo educativo que valoriza a participação ativa dos agricultores familiares/produtores rurais e a troca de saberes, visando à transformação sustentável da realidade rural. Essa abordagem integra conhecimento técnico e científico com a experiência prática, do dia a dia do campo, promovendo melhorias na produção, na geração de renda e na qualidade de vida nas áreas rurais.

Os serviços deste Instituto são prestados por meio de métodos e técnicas próprios da Ater, aplicados de forma planejada e com a participação efetiva dos atores envolvidos, como agricultores familiares, produtores rurais, comunidades, associações e outras formas organizativas. Esses métodos e técnicas, tanto individuais quanto grupais, constituem abordagens adotadas nas relações entre o técnico e o público beneficiário, visando à implementação e execução de programas, projetos, metas e atividades das diversas políticas públicas nos âmbitos federal, estadual e municipal.

Dessa forma, os serviços contribuem na tomada de decisão por parte dos beneficiários nos aspectos relacionados ao desenvolvimento de suas atividades produtivas/econômicas e ambientais, nas questões sociais e culturais, e na perspectiva da geração de emprego e renda, inclusão social e melhoria da qualidade de vida do público assistido.

No Quadro III, podem ser visualizados os resultados dos principais métodos e técnicas utilizados junto aos beneficiários dos serviços prestados pelo IDAM.

Quadro III: Discriminação dos métodos e técnicas utilizados nos serviços de Ater em 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Visita de Ater (1)	nº	21.478
Contato (2)	nº	65.799
Reunião (3)	nº/participante	417 / 9.409

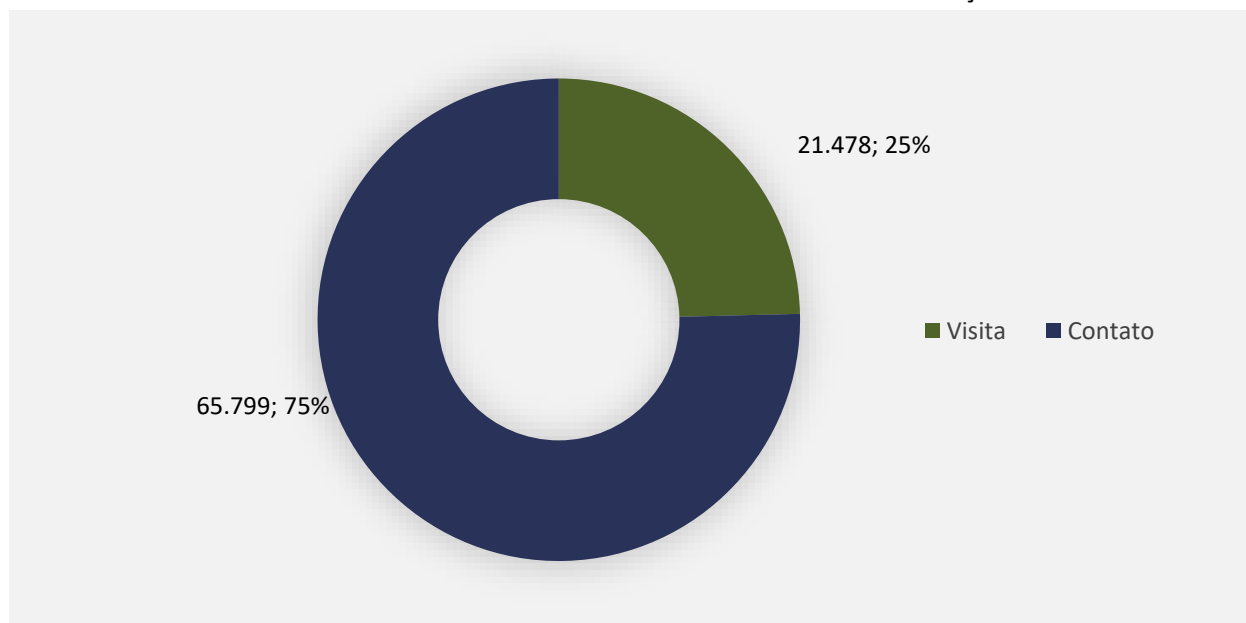
Discriminação	Unidade	Quantidade
Demonstração de método – DM (4)	nº/participante	249 / 2.835
Palestra (5)	nº/participante	124 / 3.622
Campanha (6)	nº/participante	3 / 71
Curso para agricultores familiares (7)	nº/participante	107 / 2.281
Programa de rádio	nº	55
Unidade demonstrativa – UD (8)	nº	59
Dia de campo (9)	nº/participante	2 / 216
Unidade de observação – UO (10)	nº	7

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

- (1) Método realizado na Unidade de Produção - UP ou na propriedade do agricultor familiar/ produtor rural, que envolve ação planejada do técnico extensionista, de preferência com calendário fixo - quinzenal, mensal, bimestral e trimestral, visando à troca de informações ou recomendações ao beneficiário;
- (2) Método de comunicação e relacionamento que se realiza por meio de conversa formal ou informal, de forma planejada ou ocasional, em locais diversificados. Sua principal característica é que o público atendido pode ou não ser inserido no planejamento local de ATER da instituição;
- (3) Método de trabalho planejado, coordenado por uma pessoa junto a determinado público que possui interesses e objetivos comuns, com vistas a solucionar os seus problemas por meio da troca de ideias e conhecimentos;
- (4) Método que propicia a utilização de uma técnica conhecida e comprovada, de forma objetiva e clara, pelo demonstrador a uma pessoa ou a um grupo de pessoas que possua interesses comuns, com a finalidade de desenvolver destrezas e habilidades, uma vez que seu princípio básico é aprender a fazer fazendo;
- (5) Apresentação oral, que pretende apresentar informação ou ensinar pessoas a respeito de um assunto;
- (6) Método planejado, que consiste numa sequência de atividades educativas concentradas, realizadas em relação a determinado assunto durante um espaço de tempo definido. As ações são executadas por etapas, relacionadas entre si, no sentido de provocar mudanças no modo de pensar, sentir e agir de um grupo de pessoas com interesses diversos;
- (7) Método que emprega um conjunto de atividades técnicas e práticas, com programação específica, objetivando capacitar um grupo de pessoas com interesses comuns. Envolve técnicas de trabalho em grupo, recursos audiovisuais, exposições, demonstrações, desenvolvimento de habilidades, trabalhos práticos, dentre outras;
- (8) Método para demonstração de uma técnica ou conjunto de técnicas já comprovadas cientificamente para a região. A UD deve ser instalada numa propriedade de um agricultor ou de um grupo de agricultores que utilizará o mesmo processo de produção já testado. A propriedade passa a ser caracterizada como unidade

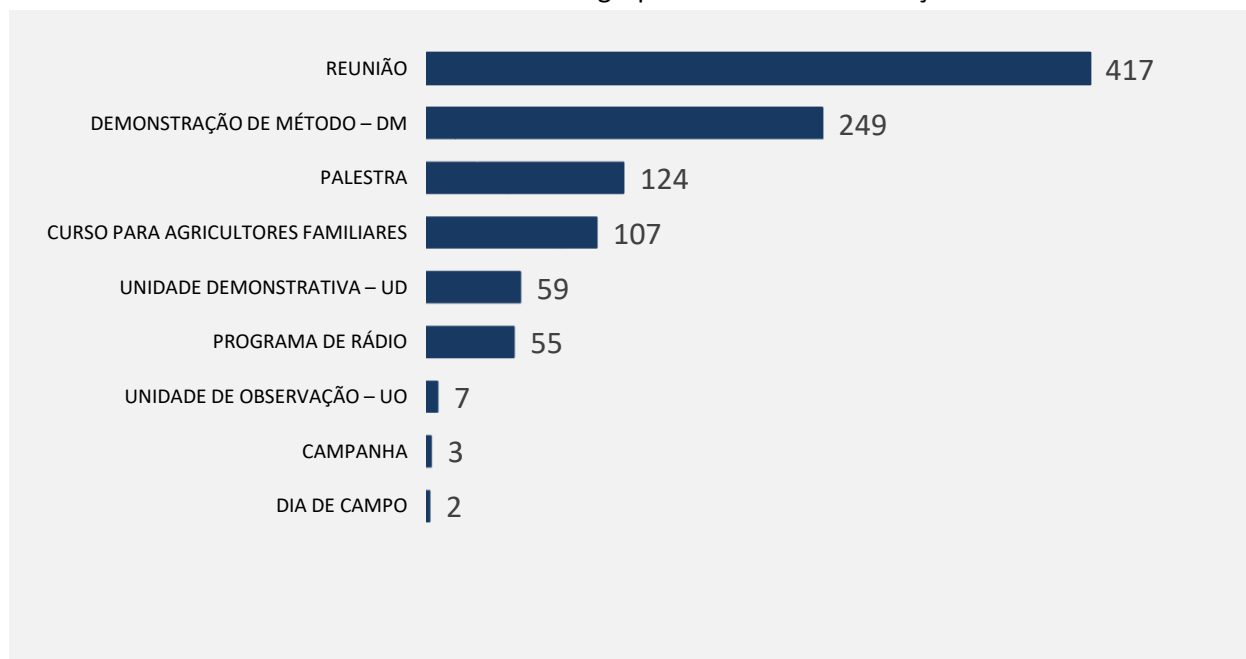
- de referência para aquelas práticas ou sistema produtivo, servindo como fonte estimuladora para aprendizagens diferenciadas e adoção das práticas ou do sistema pelos demais agricultores;
- (9) Método que permite uma abordagem simultânea dos aspectos teóricos e práticos que envolvem o tema escolhido. É comumente realizado em uma propriedade rural onde algumas práticas ou tecnologias já estejam sendo implantadas, possibilitando aos participantes a sua observação, discussão e análise das questões tecnológicas, econômicas, sociais e ambientais que envolvem a implantação das práticas observadas; e
- (10) Unidade de exploração agropecuária onde se empregam técnicas e/ou práticas não utilizadas pelos agricultores, a nível local. Destina-se a comprovar resultados de experimentos realizados em condições ambientais diferentes. É fechada aos agricultores, aberta apenas ao agricultor que executa os trabalhos.

Gráfico IV: Demonstrativo dos métodos e técnicas individuais utilizados nos serviços de Ater em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico V: Demonstrativo dos métodos e técnicas grupais utilizados nos serviços de Ater em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA



Cursos de Boas Práticas na Produção de Silagem - Itacoatiara



Dia de campo do café – São Sebastião do Uatumã



UD Abacaxi – Novo Remanso



DM sobre aplicação de defensivos em plantio de abacaxi – Manaus



DM sobre transplântio de mudas em saco de polietileno - Nova Olinda do Norte



DM sobre adubação orgânica de capineira Capim Capiáçu – Itapiranga

## 4 PRODUÇÃO VEGETAL

---

*Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater aos agricultores familiares e produtores rurais – apoio aos processos produtivos e gerenciais das atividades agrícolas, das culturas tradicionais e de valor econômico.*

No âmbito da produção vegetal, destacam-se os cultivos de grãos, mandioca, culturas industriais, fruticultura e hortaliças, com o necessário suporte do governo ao fomento da produção, por meio da assistência técnica, capacitação de beneficiários, crédito rural e apoio à comercialização da produção, oportunizando ocupações econômicas e renda para um número significativo de famílias que vivem dessas atividades no meio rural do Amazonas.

### **4.1 Grãos e milho verde**

A produção de grãos (arroz, feijão, milho e soja) e de milho verde ocorre nos ecossistemas de várzea e terra firme, sendo desenvolvida por agricultores familiares e produtores rurais. No sul do Amazonas, onde se concentra a maior produtividade, essa atividade tem papel relevante na economia local. Nas demais regiões, a produção é voltada principalmente à subsistência, com venda do excedente nos mercados locais.



Plantio de Milho Verde – Santo Antônio do Matupi

## ***Soja***

No que se refere ao cultivo da soja, destaca-se a expansão da produção nos municípios de Humaitá, Lábrea (Vila Extrema), Canutama, Boca do Acre e Guajará. Na safra 2023/2024, o Amazonas produziu 54,2 mil toneladas. Na safra 2024/2025, a produção alcançou 56,6 mil toneladas, representando um crescimento superior a 4,43% em comparação com a safra anterior.



Cultivo de Soja - Humaitá

## ***Milho Verde***



Colheita de Milho Safrinha - Guajará

A produção de milho verde para consumo in natura tem se consolidado como uma alternativa de geração de renda para agricultores familiares e produtores rurais da Região Metropolitana de Manaus.

A crescente demanda nas feiras livres da capital amazonense fortalece esse mercado, oferecendo oportunidades de comercialização direta ao consumidor. Esse modelo reduz a dependência de intermediários, possibilita melhor margem de lucro ao produtor e garante um produto mais fresco e de qualidade ao consumidor final.

Além disso, o milho verde apresenta ciclo relativamente curto, boa aceitação no mercado local e diversas formas de comercialização (espigas in natura, pamonha, canjica, bolos e outros derivados), o que amplia as possibilidades de agregação de valor.

Nesse segmento da produção de grãos e milho verde, as ações e atividades de Ater voltadas aos beneficiários concentraram-se no incentivo à adoção de tecnologias apropriadas,

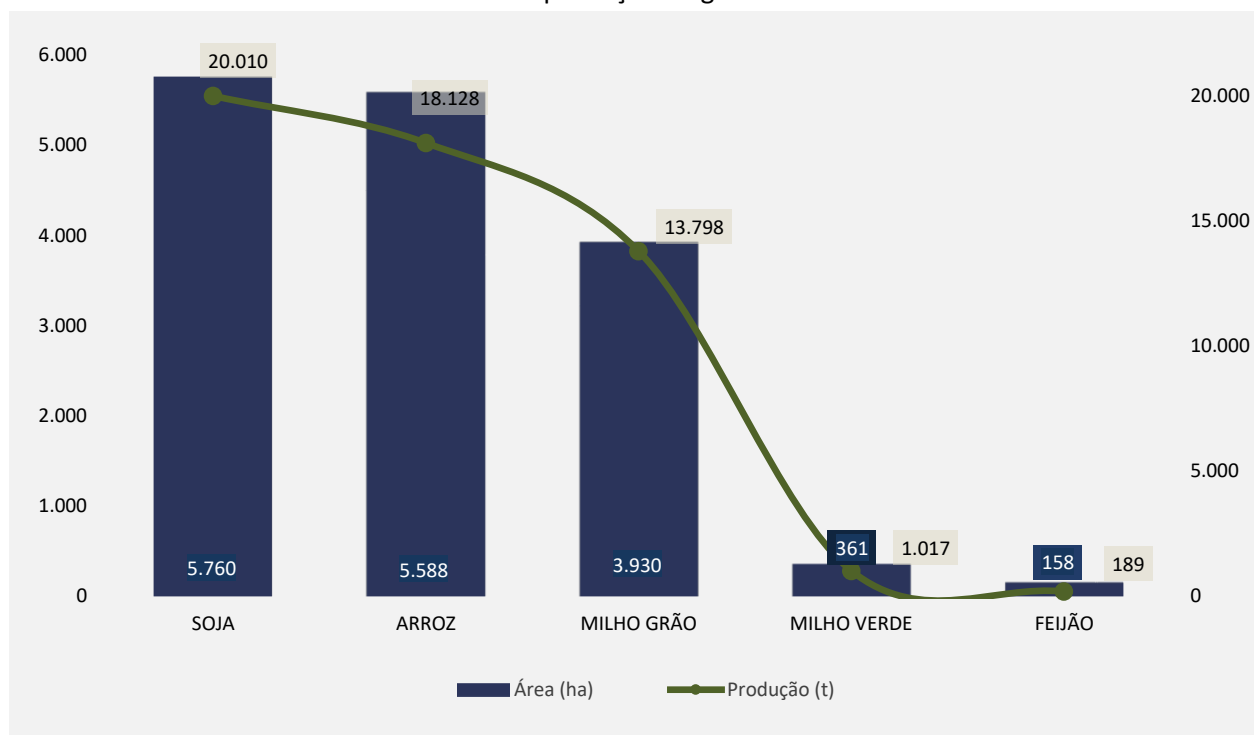
na ampliação do acesso ao crédito, no apoio aos processos de organização, beneficiamento, comercialização da produção e na orientação para o manejo adequado dos recursos naturais.

Quadro IV: Beneficiários e áreas assistidas na produção de grãos e milho verde na safra 2024/2025.

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Soja	5	5.760	20.010
Arroz	61	5.588	18.128
Milho Grão	566	3.930	13.798
Milho Verde	600	361	1.017
Feijão	484	158	189
<b>TOTAL</b>		<b>15.797</b>	<b>53.142</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico VI: Demonstrativo da área assistida e produção de grãos e milho verde.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

## 4.2 Mandioca



Cultivo de Mandioca - Manacapuru

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Produção Agrícola Municipal- PAM (2024), o Amazonas é responsável por 12,67% da produção nacional de raiz de mandioca, ocupando a segunda posição entre os estados da Região Norte.

Embora o Estado ainda não seja autossuficiente, o dado evidencia sua relevância na cadeia produtiva da mandioca, especialmente na produção de farinha — produto de forte importância econômica, cultural e alimentar para a região. A atividade envolve mais de 76 mil agricultores familiares e produtores rurais.

Entre os principais destaques estão os municípios de Tefé e Manacapuru, que lideram a produção estadual e, juntos, respondem por 18,17% do total produzido no Amazonas.

O Projeto Prioritário da cultura da mandioca operacionalizado pelo IDAM abrange os seguintes municípios do Amazonas: Amaturá, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Tabatinga, Tonantins, Alvarães, Fonte Boa, Japurá, Jutai, Maraã, Tefé, Uarini, Lábrea, Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna, Itamarati, Borba, Manicoré, Novo



Cultivo de Mandioca - Manacapuru



Cultivo de Mandioca - Itacoatiara

Aripuanã, Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira, Manacapuru, Manaquiri, Novo Airão, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã, Urucará e Parintins. Esses municípios compõem a área de atuação prioritária do IDAM para o fortalecimento da cadeia produtiva da mandioca no estado.

Em relação ao Projeto Prioritário da Mandioca, no período em referência, foram realizadas diversas ações e atividades, dentre as quais destacam-se: coleta de amostras de solo para envio ao laboratório, interpretação das análises com a recomendação de adubação; realização de palestras sobre

temas relacionados à atividade; implantação de Unidades de Observação (UO); participação no Dia de Campo “BRS Jacundá”, nova cultivar de mandioca, promovido pela Embrapa Amazônia Ocidental em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA); distribuição de sementes/manivas de boa qualidade, livres de pragas e doenças; realização de curso sobre boas práticas no cultivo da mandioca; e promoção de 13 cursos sobre boas práticas de fabricação de farinha e derivados da mandioca.

Destacam-se também o incentivo à adoção de novas tecnologias, à mecanização e à adubação das áreas de cultivo, bem como o uso de variedades mais produtivas. Incluem-se ainda a implantação de casas de farinha padronizadas e a oferta de orientação e apoio aos processos de organização, agregação de valor e comercialização, com o objetivo de ampliar o acesso desse público aos diferentes mercados consumidores.

No período, foram assistidos pelo IDAM 7.471 agricultores familiares e produtores rurais, abrangendo uma área superior a 9,3 mil hectares e alcançando uma produção de mais de 29 mil toneladas de farinha de mandioca, conforme quadro a seguir.

Quadro V: Beneficiários e áreas assistidas na produção de farinha de mandioca em 2025.

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Mandioca	7.471	9.382	29.520

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

### 4.3 Culturas Industriais

No segmento das culturas industriais cultivadas no Estado, destacam-se o guaraná, fibras, cacau, café e cana-de-açúcar, conforme descrição a seguir:

#### **Guaraná**

O cultivo de guaraná desempenha papel estratégico na economia do Estado do Amazonas, gerando ocupação e renda para mais de 1.730 agricultores familiares e produtores rurais. A atividade fortalece a agricultura local, movimenta cadeias produtivas e contribui para o desenvolvimento regional.

Os principais municípios produtores são Maués, Urucará e Presidente Figueiredo, que juntos respondem por 65,97% de toda a produção estadual, consolidando-se como polos estratégicos da cultura do guaraná.

No cenário nacional, o Amazonas ocupa a segunda posição no ranking brasileiro de produção de guaraná, com participação de 28,95%, segundo dados do IBGE (PAM 2024). Esse desempenho reforça a relevância do Estado na cadeia produtiva do guaraná e sua importância para os agricultores familiares e produtores rurais.

Dessa forma, a produção de guaraná continua sendo uma oportunidade de negócio, por conta do acesso aos mercados nacional e internacional, devido à qualidade do produto da região



Cultivo de Guaraná – Urucará

e pela demanda da matéria-prima pela indústria de refrigerantes, aliada a outras formas de comercialização (pó, bastão, xarope e etc.).

No período, foram enviadas 500 mudas de guaraná da variedade Noçoquem, destinadas aos municípios de Eirunepé, Nova Olinda do Norte e Novo Aripuanã. A ação visa fortalecer o cultivo da cultura do guaraná na região, promovendo o desenvolvimento agrícola e o apoio aos produtores locais.

Com o objetivo de ampliar a produção e a produtividade, a cultura do guaraná foi inserida nos Projetos Especiais, abrangendo os municípios de Apuí, Boa Vista do Ramos, Coari, Manacapuru, Maués, São Sebastião do Uatumã e Urucará.

### ***Fibras***

A produção de fibras (juta e malva), permanece relevante no cenário agrícola regional. Segundo dados do IBGE-PAM (2024), o Amazonas responde por 88,73% da produção nacional, consolidando-se como o maior produtor do Brasil.



Essa atividade gera ocupação econômica e renda para mais de 3.100 agricultores familiares e produtores rurais, fortalecendo a economia local. O município de Manacapuru destaca-se como o maior produtor na safra 2024–2025.

Dessa forma, as culturas da juta e malva fazem parte dos Projetos Especiais, contemplando os municípios de Anamã, Anori, Beruri, Caapiranga, Coari, Codajás, Manacapuru, Manaquiri e Parintins.

No município de Parintins foi implantada uma unidade demonstrativa para produção de sementes de malva, na Agrovila de Caburi, visando à obtenção de sementes com elevado vigor e qualidade genética, bem como à consolidação de alternativa produtiva viável para agricultores da região.

No período, foram realizadas as seguintes atividades: desbaste das plantas, para adequação do espaçamento, promovendo desenvolvimento uniforme da lavoura e melhor qualidade das sementes; adubação de cobertura, realizada conforme cronograma técnico, com aplicações previstas aos 30 e 60 dias após a emergência, com base em análise de solo e recomendações agronômicas; acompanhamento técnico, para monitoramento periódico da área, avaliação fitossanitária e registro do desenvolvimento das plantas. Além das ações de controle de plantas invasoras, irrigação (quando necessária) e demais tratos culturais recomendados para a cultura.

As ações desenvolvidas seguem as recomendações agronômicas estabelecidas para a cultura e estão alinhadas aos objetivos do projeto. O manejo adotado visa assegurar condições adequadas para a produção de sementes de qualidade, contribuindo para o fortalecimento da cadeia produtiva das fibras.

### ***Cacau***



Produção de Mudas de Cacau – Coari

A produção de cacau no Amazonas representa apenas 0,52% do total produzido na região Norte IBGE-PAM (2024). Embora ainda tenha baixa representatividade em comparação com os demais estados, a cultura cacaeira apresenta potencial de crescimento, devido às condições favoráveis de clima e solo. Soma-se a isso a adoção de políticas públicas, como incentivos fiscais, Ater, acesso ao crédito rural e certificação orgânica, que visam agregar valor ao produto e estimular práticas agrícolas sustentáveis. Além disso, a atividade constitui uma alternativa de geração de renda e ocupação para mais de 1.900 agricultores familiares e produtores rurais. Os municípios de Borba, Apuí e Coari destacam-se como os principais produtores do Estado.



Colheita de Cacau - Guajará

Não obstante, as pragas e doenças já conhecidas, surgiu uma nova ameaça à cultura do cacau: a **Monilíase do Cacaueiro**, doença fúngica causada por *Moniliophthora roreri*. Embora seja registrada na América do Sul há mais de 200 anos, sua presença foi recentemente confirmada na Região Amazônica brasileira, com focos identificados nos estados do Acre e do Amazonas.

A doença atinge diretamente os frutos, comprometendo sua qualidade e desenvolvimento, e pode provocar perdas de até 80% da produção em áreas que não adotam manejo adequado. Esse cenário representa um sério risco para os agricultores e para a cadeia produtiva do cacau, exigindo atenção redobrada, monitoramento constante e a adoção de medidas fitossanitárias eficazes para conter sua disseminação.

Dessa forma, essa atividade está incluída nos Projetos Prioritários, tendo como área de abrangência os municípios de Lábrea (Vila Extrema), Apuí, Borba, Canutama (Sul de Canutama), Manicoré, Novo Aripuanã, Coari, Nova Olinda do Norte e Urucurituba.



Pulverização das mudas de cacau - Uarini

No que se refere ao Projeto Prioritário do Cacau, no período em questão, destacam-se as seguintes ações e atividades realizadas: diversas visitas técnicas e demonstrações de métodos voltadas às práticas de manejo da cultura, acompanhamento e condução dos viveiros de mudas implantados, além da distribuição de 256 mil sementes de cacau, por meio do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) celebrado entre o IDAM e a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) do estado do Pará.

A distribuição das sementes beneficiou 23 municípios, dos quais oito integram o projeto prioritário, sendo uma ação importante para o fortalecimento da agricultura familiar sustentável. A iniciativa tem contribuído para a recuperação de áreas degradadas por meio da implantação de sistemas agroflorestais, agregando valor à produção, promovendo geração de renda e fortalecendo a economia local.

### ***Café***

A produção de café ainda é pouco expressiva, o Amazonas contribui com apenas 0,60% da produção da região Norte IBGE-PAM (2024). O cultivo de café conilon é a espécie predominante no estado, por conta da sua rusticidade e maior adaptação às condições de clima tropical.

Atualmente, a atividade envolve mais de 1.400 agricultores familiares e produtores rurais. Os municípios de Apuí, Humaitá e Guajará são os maiores produtores.



Cultivo de Café – Apuí



Viveiro de Produção de Mudas de Café  
– Vila Extrema

Embora o cultivo de café ainda seja pouco expressivo no Estado, há expectativa de crescimento da área plantada, da produção e da produtividade. Esse avanço deve ocorrer em razão da introdução de novas variedades clonais, da instalação de agroindústrias de beneficiamento, da garantia de comercialização no mercado local e da distribuição de mudas realizada pelo Governo.

A cultura do café é mais uma atividade integrada aos projetos prioritários, cuja área de abrangência contempla os municípios de Apuí, Barreirinha, Envira, Guajará, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea/Vila Extrema, Nova

Olinda do Norte, Presidente Figueiredo/Balbina, Rio Preto da Eva, São Sebastião do Uatumã e Silves.

No período, foram desenvolvidas diversas ações, entre as quais se destacam: visitas técnicas, cursos sobre tecnologias de manejo dos Cafés Robustas Amazônicos, palestras, acompanhamento e condução das unidades demonstrativas implantadas, além da realização do dia de campo do café, no município de São Sebastião do Uatumã. A iniciativa teve como objetivo promover a disseminação de conhecimentos técnicos e incentivar a adoção de boas práticas no cultivo do café.

### ***Cana-de-açúcar***

Segundo dados do IBGE-PAM (2024), o Amazonas responde por 5,85% da produção de cana-de-açúcar da Região Norte. Desse total, cerca de 93% estão concentrado em uma única área agroindustrial voltada à fabricação de açúcar e álcool, localizada no município de Presidente Figueiredo, que detém a maior produção do Estado.

No âmbito da Agricultura Familiar, a sub-região de maior produção de açúcar mascavo, rapadura e melaço é a do Juruá, com destaque para o município de Eirunepé. Essa atividade gera ocupação econômica e renda para mais de 700 agricultores familiares e produtores rurais em todo o Estado.

No segmento das culturas industriais, os beneficiários dos serviços de Ater receberam orientações de incentivo à utilização de novas tecnologias, respeito ao meio ambiente, cuidados fitossanitários, utilização de insumos agrícolas, acesso ao crédito rural, sistema de irrigação, mecanização, suporte técnico na coleta de solo, análise dos resultados laboratoriais e recomendação de adubação e correção conforme as necessidades da cultura, subsídio ao preço do quilo das fibras (malva/juta) e apoio à comercialização.

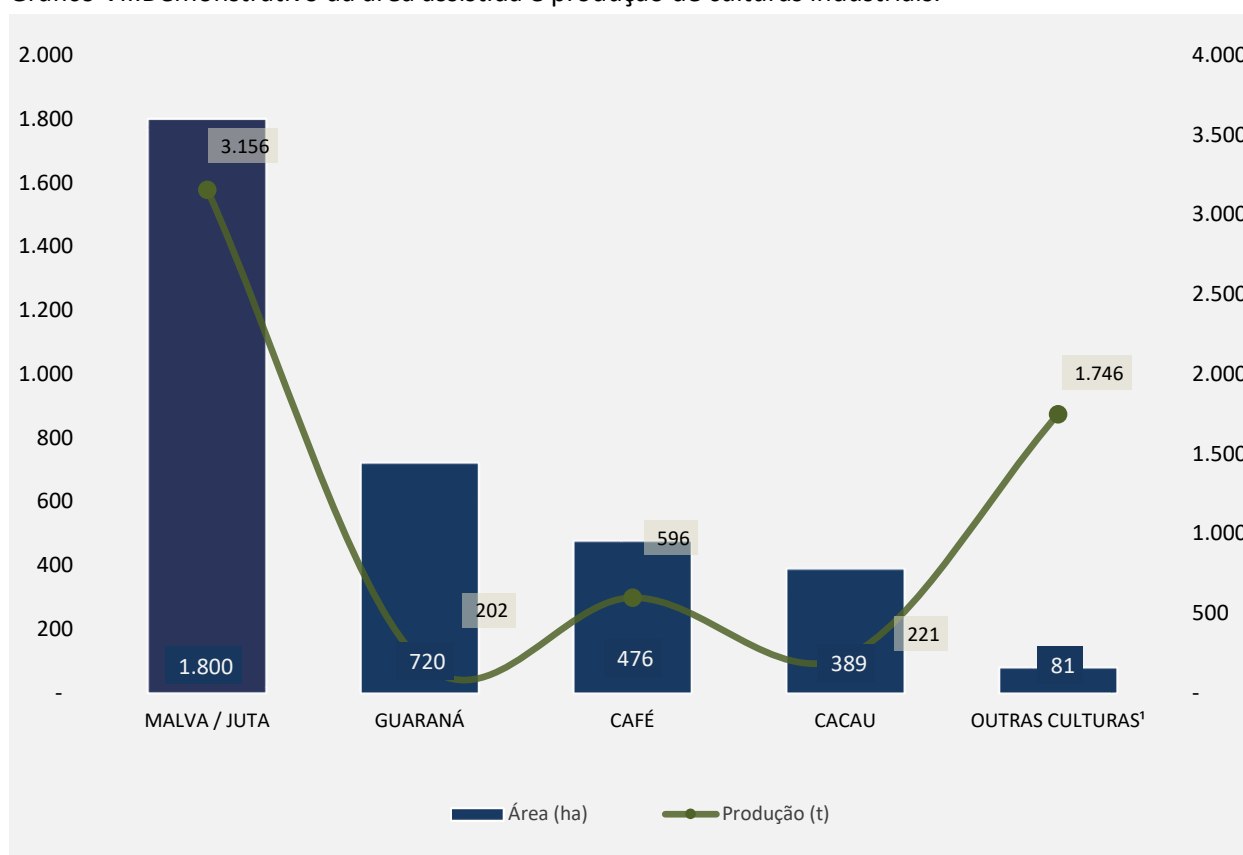
Quadro VI: Beneficiários, áreas assistidas e produção das culturas industriais em 2025.

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Malva / Juta	845	1.800	3.156
Guaraná	321	720	202

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Café	249	476	596
Cacau	323	389	221
Cana-de-açúcar	71	70	1.722
Pimenta do Reino	18	7	21
Urucum	11	4	3
<b>TOTAL</b>		<b>3.466</b>	<b>5.921</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico VII: Demonstrativo da área assistida e produção de culturas industriais.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

<sup>1</sup>Cana-de-açúcar, pimenta do reino e urucum.

## 4.4 Fruticultura

No segmento da fruticultura, destacam-se os cultivos de açaí, abacaxi, citros, banana, cupuaçu, maracujá e mamão.

### **Abacaxi**

De acordo com dados do IBGE-PAM (2024), o estado do Amazonas contribuiu com 3,42% da produção nacional e 11,22% da produção da Região Norte, posicionando-se como o terceiro maior produtor de abacaxi do Norte do Brasil.

A produção de abacaxi é uma importante fonte de geração de renda para mais de 4.000 agricultores familiares e produtores rurais do Amazonas, com destaque para o município de Itacoatiara, especialmente o distrito de Novo Remanso, responsável por 62,3% de toda a produção estadual.



Cultivo de Abacaxi - Novo Remanso

A variedade de abacaxi do distrito de Novo Remanso é a Turiaçu, reconhecida nacionalmente como uma das melhores do país. O Turiaçu se destaca principalmente pelo sabor extremamente doce, resultado de sua baixa acidez, característica que o diferencia das variedades cultivadas em outras regiões do Brasil.

A qualidade e a reputação do produto levaram ao reconhecimento oficial por meio da Indicação Geográfica (IG) concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), certificação que valoriza produtos



Cultivo de Abacaxi - Novo Remanso

vinculados à sua origem geográfica e às características únicas do território.

De conformidade com a Lei nº 5.306/2020, o estado do Amazonas, declarou o cultivo do abacaxi de Novo Remanso como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial, reconhecendo oficialmente esse produto como típico e exclusivo da região, o que reforça a preservação da tradição agrícola e contribui para o fortalecimento da economia e da cultura do interior do Amazonas.



Cultivo de Abacaxi – Novo Remanso

A cultura do abacaxi está contemplada entre os Projetos Prioritários, abrangendo os municípios de Careiro, Careiro da Várzea, Itacoatiara (Novo Remanso), Manaus, São Gabriel da Cachoeira e Barreirinha.

No período, foram realizadas atividades de acompanhamento das unidades demonstrativas implantadas anteriormente nos municípios de Itacoatiara/Novo Remanso, Barreirinha, Careiro e Careiro da Várzea, com o objetivo de avaliar as práticas de manejo adotadas e fornecer orientações técnicas aos agricultores familiares e produtores rurais envolvidos no projeto.

Durante as visitas, foram avaliados o desenvolvimento das plantas, a produtividade e as condições fitossanitárias. Também foram prestadas orientações sobre o manejo adequado da indução floral — etapa essencial para a uniformização da produção e o planejamento da colheita. Além disso, realizou-se a colheita de frutos para análise laboratorial, com a finalidade de avaliar a qualidade, a sanidade e as características físico-químicas da produção. As informações obtidas nessas análises fornecerão subsídios técnicos para o aprimoramento do manejo da cultura e para o aumento da produtividade regional.

Adicionalmente, foram realizadas visitas técnicas, reuniões e palestras com temas relacionados à atividade, bem como capacitações sobre boas práticas agrícolas na cultura do

abacaxi, demonstrações de métodos de manejo e entrega de insumos agrícolas aos agricultores familiares e produtores rurais participantes do projeto.

### **Citros**

Segundo dados do IBGE-PAM (2024), o estado do Amazonas responde por 9,35% da produção de laranja da região norte, ocupando o segundo lugar do ranking dos maiores produtores da região.

O cultivo de citros, apesar da retração das áreas plantadas e da produção nos últimos anos — atribuída à ocorrência de uma grave doença fisiológica que provoca a morte progressiva das plantas, geralmente associada à disfunção do sistema radicular e dos vasos responsáveis pelo transporte de água e nutrientes, conhecida como Declínio dos Citros —, continua sendo uma atividade de grande relevância econômica, gerando ocupação e renda para mais de 5.400 agricultores familiares e produtores rurais.

As principais áreas cultivadas estão localizadas na Região Metropolitana de Manaus, cujo município de Rio Preto da Eva é o maior produtor, contribuindo com 39,92% da produção do Estado.

O declínio não possui controle químico comprovado. O controle depende da prevenção, escolha adequada de porta-enxertos e manejo correto do pomar. Portanto, é necessário dar preferência a porta-enxertos mais tolerantes ao declínio; evitar o uso predominante de limão cravo em áreas com histórico da doença; utilizar mudas certificadas, provenientes de viveiristas idôneos; garantir que estejam livres de outras doenças que possam agravar o declínio; realizar análise de solo e correção de pH; bem como garantir equilíbrio nutricional das plantas, dentre outros.



Cultivo de Laranja – Rio Preto da Eva



Plantio de Limão – Novo Remanso

Este Instituto tem preconizado, também aos agricultores familiares e produtores rurais, sobretudo, nos municípios da Região Metropolitana de Manaus, a intercalar o plantio de citros, nos primeiros anos de cultivo, com culturas de ciclo curto, para minimizar os custos operacionais da atividade.

O cultivo de citros também faz parte dos Projetos Prioritários, contemplando os municípios de Iranduba, Manacapuru (Vila Rica de Caviana), Manaus, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo e Nhamundá.

No período, destacaram-se as atividades de acompanhamento das unidades de observação e demonstrativa implantadas no ano anterior no município de Iranduba, com o objetivo de avaliar as práticas de manejo adotadas e fornecer orientações técnicas aos agricultores familiares e produtores rurais envolvidos no projeto.

Durante as visitas técnicas, foram desenvolvidas ações voltadas ao acompanhamento das culturas, com ênfase no reforço das orientações técnicas sobre práticas adequadas de manejo dos plantios. Também foram identificadas necessidades de ajustes e potenciais demandas técnicas essenciais para a consolidação do projeto.

Outra ação importante foi o fornecimento de suporte técnico na coleta de amostras de solo destinadas a análises laboratoriais, assim como a interpretação detalhada dos resultados obtidos. Com base nessas análises, foram elaboradas recomendações técnicas de adubação e de correção do solo, ajustadas às necessidades específicas da cultura, com o objetivo de promover a melhoria da fertilidade do solo e o aumento da produtividade agrícola.

Além disso, foi realizado um curso abordando os desafios e as oportunidades da cultura de citros no estado do Amazonas, contribuindo para o fortalecimento das capacidades técnicas dos participantes; bem como reuniões; demonstração de métodos e palestras com temas relacionados a cultura de citros.

## **Banana**

A banana é uma das frutas mais consumidas no país, o consumo per capita gira em torno de 25 kg por habitante ao ano, o que demonstra sua grande importância na alimentação da população. Em torno de 98% da produção nacional é consumida *in natura*, ou seja, diretamente como fruta. Apenas uma pequena parcela é destinada ao processamento industrial (doces, chips, farinha, biomassa, entre outros). O Brasil está entre os maiores produtores mundiais de banana.

O estado do Amazonas contribui com 19,93% da produção de banana da região Norte, ocupando a segunda posição no ranking dos maiores produtores IBGE-PAM (2024). No ano de 2025, os municípios de Manicoré e Rio Preto da Eva despontaram, respectivamente, como os maiores produtores.

A cultura da banana é cultivada, tanto no ecossistema de terra firme, quanto no ecossistema de várzea alta, que gera ocupação econômica e renda para mais de 14.000 agricultores familiares e produtores rurais do estado do Amazonas.

Objetivando aumentar a produção e produtividade, bem como equacionar os problemas fitossanitários, a cultura da banana faz parte dos projetos prioritários do IDAM, cuja área de abrangência contempla os municípios de Borba, Careiro, Coari, Codajás, Humaitá, Iranduba, Manacapuru, Manicoré, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Parintins e Tonantins.



Cultivo de Banana São Sebastião do Uatumã



Cultivo de Banana - Tonantins

No que tange ao projeto, foram realizadas visitas técnicas, reuniões, demonstrações de métodos e palestras, bem como as devidas orientações quanto às práticas de manejo e condução da cultura. Ademais, procedeu-se à coleta de amostras de solo para análise laboratorial, seguida da interpretação dos resultados e das providências necessárias relativas às recomendações técnicas de adubação para o cultivo da banana.

Quanto ao acompanhamento da unidade demonstrativa implantada no município de Careiro, destaca-se a Implantação do sistema de irrigação, objetivando a otimização do manejo hídrico da cultura, promovendo maior eficiência no uso da água e contribuindo para o aumento da produtividade e produção.

## ***Açaí***

Segundo o IBGE (PAM 2024), o açaí apresenta crescimento expressivo no Amazonas, nos últimos anos, cuja participação passou a representar 21,23% da produção extrativa vegetal e 5,27% da produção proveniente de cultivo, ocupando a segunda posição no ranking nacional da produção.

Os municípios de Codajás e Humaitá destacam-se como os maiores produtores do Estado, consolidando a importância econômica do açaí para a região, tanto na geração de renda quanto na dinâmica da agricultura local.

Até recentemente, a maior parte da produção de açaí no Amazonas era proveniente do extrativismo. No entanto, a partir de 2021, conforme dados



Cultivo de Açaí - Codajás

apresentados nos relatórios deste Instituto, a produção oriunda de áreas cultivadas passou a superar a extrativa, embora sua participação percentual ainda permaneça reduzida em relação ao total produzido no país.

A expansão da área cultivada e da produção de açaí está relacionada ao fácil acesso aos diferentes mercados consumidores, ao crescimento do

consumo em escala global e à sua relevância para a segurança alimentar e nutricional. Nesse contexto, observa-se o surgimento e a intensificação de plantios empresariais em alguns municípios nos últimos anos, em geral voltados ao autoabastecimento de agroindústrias processadoras de polpas.

Via de regra, o fruto do açaí é beneficiado nos próprios municípios produtores, seja em agroindústrias de polpas devidamente registradas, seja por batedores artesanais, que destinam a maior parte da produção a Manaus e a outras regiões do país. O abastecimento das populações locais com o “vinho de açaí”, por sua vez, é realizado normalmente pelos batedores artesanais.

Vale destacar, ainda, que a safra de açaí (*Euterpe precatória*) ocorre no estado do Amazonas no período de janeiro a junho, com pico produtivo entre março e abril. Entretanto, há registros de produção na entressafra nos municípios de Coari, Codajás, Borba e Nova Olinda do Norte, nos meses de junho a outubro, fato considerado atípico no Estado.



Viveiro de Frutífera de Açaí - Coari



Cultivo de Açaí - Codajás

A cultura do açaí gera renda para mais de 9.500 agricultores familiares e produtores rurais e, também está inserida nos Projetos Prioritários do IDAM, contemplando os municípios de Anamã, Anori, Benjamin Constant, Borba,

Carauari, Coari, Codajás, Fonte Boa, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Nova Olinda do Norte, Rio Preto da Eva, Tapauá e Tefé.

No período, foram realizadas as seguintes ações e atividades: visitas técnicas aos plantios e às preconizações necessárias para o manejo e condução da cultura do açaí; manejo e condução de unidades demonstrativas; demonstrações de métodos sobre plantio e manejo do açaí; coleta de amostra de solo, para análise em laboratório, interpretação e providências quanto às recomendações técnicas de adubação no cultivo de açaí; curso sobre desafios e oportunidades da cultura do açaí no estado do Amazonas.



Viveiro de Açaí - Borba

Destacam-se, também, as visitas técnicas realizadas nos municípios de Autazes e Manaus, com o objetivo de delimitar a área e dar início à implantação de sistemas de irrigação por microaspersão em uma área total de 1,5 hectare destinada ao cultivo de açaí.

Durante a atividade, foram realizados o reconhecimento da área produtiva, a avaliação das condições topográficas e hídricas da propriedade, bem como o alinhamento técnico com o agricultor acerca do manejo irrigado do açaí, visando maior eficiência no uso da água, melhoria das condições de desenvolvimento da cultura e aumento da produtividade e da produção.

### ***Cupuaçu***

O cupuaçu é um fruto típico da região amazônica, com grande relevância econômica e social, cuja aceitação se deve ao aroma marcante e ao sabor característico de sua polpa. É amplamente usado na fabricação de sucos, sobremesas e sorvetes.

O cultivo do cupuaçu gera trabalho e renda para mais de 4.200 agricultores familiares e produtores rurais, no Estado. Destacam-se como maiores produtores, respectivamente, os municípios de Itacoatiara/Novo Remanso e Autazes.



Produção de Cupuaçu – Autazes

Os principais entraves à produção de cupuaçu estão relacionados à incidência de pragas e doenças que provocam expressivos prejuízos econômicos, comprometendo a produtividade e a qualidade dos frutos. Esses problemas acabam desestimulando agricultores familiares e produtores rurais que dependem dessa cultura como importante fonte de renda.

Entre as principais ameaças, destacam-se a broca-do-cupuaçu, responsável por danificar os frutos e reduzir seu valor comercial, e a vassoura-de-bruxa, doença fúngica que afeta o desenvolvimento da planta, comprometendo sua produção e longevidade.

Além das pragas e doenças já conhecidas, surgiu uma nova ameaça à cultura do cupuaçu: a **Monilíase do Cacaueiro**, doença fúngica causada por *Moniliophthora roreri*. Embora seja registrada na América do Sul há mais de 200 anos, sua presença foi recentemente confirmada na Região Amazônica brasileira, com focos identificados nos estados do Acre e do Amazonas.

A doença atinge diretamente os frutos, comprometendo sua qualidade e desenvolvimento, e pode provocar perdas de até 80% da produção em áreas que não adotam manejo adequado. Esse cenário representa um sério risco para os produtores e para a cadeia produtiva do cupuaçu, exigindo atenção redobrada, monitoramento constante e a adoção de medidas fitossanitárias eficazes para conter sua disseminação.

Vale destacar, também, que a cultura do cupuaçu está incluída nos Projetos Especiais do IDAM, cuja área de abrangência contempla os municípios de Autazes, Itacoatiara, Nova Olinda do Norte, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

No período, este Instituto realizou as seguintes ações e atividades na execução do referido projeto: visitas técnicas aos plantios, com recomendações necessárias para o manejo e condução da cultura.

## ***Maracujá***

A produção de maracujá é mais uma alternativa geradora de ocupação econômica e renda para mais de 2.000 agricultores familiares e produtores rurais no Estado, sobretudo na região metropolitana de Manaus.

De acordo com o IBGE-PAM (2024), o estado do Amazonas teve participação de destaque na produção de maracujá na região norte, com cerca de 38,10% do que foi produzido, ocupando a primeira posição no ranking dos estados produtores dessa região.



Plantio de Maracujá – Novo Remanso

Os mercados institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – Pnae e o Programa de Regionalização da Merenda Escolar – Preme), têm contribuído para a continuidade das áreas plantadas e na continuidade da produção agrícola, ao garantir a compra regular da produção da agricultura familiar. Os municípios de Manacapuru, Itacoatiara (Novo Remanso) e Iranduba foram, respectivamente, os maiores produtores.

## ***Mamão***



Cultivo de Mamão – Novo Remanso

A cultura do mamão ocupa a primeira posição no ranking de produção da Região Norte do país, com participação de 47,79%, segundo dados do IBGE (PAM 2024). Os mercados institucionais, como o PAA, PNAE e PREME, têm contribuído de forma significativa para a continuidade das áreas plantadas e da produção, sobretudo na Região Metropolitana de

Manaus, ao garantir mercado e renda aos agricultores familiares e produtores rurais.

A produção de mamão é mais uma atividade geradora de ocupação econômica e renda para mais de 2.500 agricultores familiares e produtores rurais, cujos municípios de Manacapuru, Iranduba e Rio Preto da Eva foram, respectivamente, os maiores produtores.

Em síntese, no segmento da fruticultura, as ações e atividades direcionadas aos beneficiários dos serviços de Ater prestados pelo IDAM compreenderam: o incentivo à adoção de novas tecnologias; a mecanização e a implantação de sistemas de irrigação; o suporte técnico para a coleta de amostras de solo e realização de análises laboratoriais; a interpretação detalhada dos resultados, com recomendações de adubação e correção do solo e emissão de receituário agrônomo; a orientação quanto ao uso de insumos agrícolas e ao monitoramento integrado de pragas; a capacitação de técnicos e beneficiários; o apoio às agroindústrias de beneficiamento de produtos agrícolas; além do acesso ao crédito rural e aos mercados tradicionais e institucionais, como PAA, Pnae e Preme, entre outros.



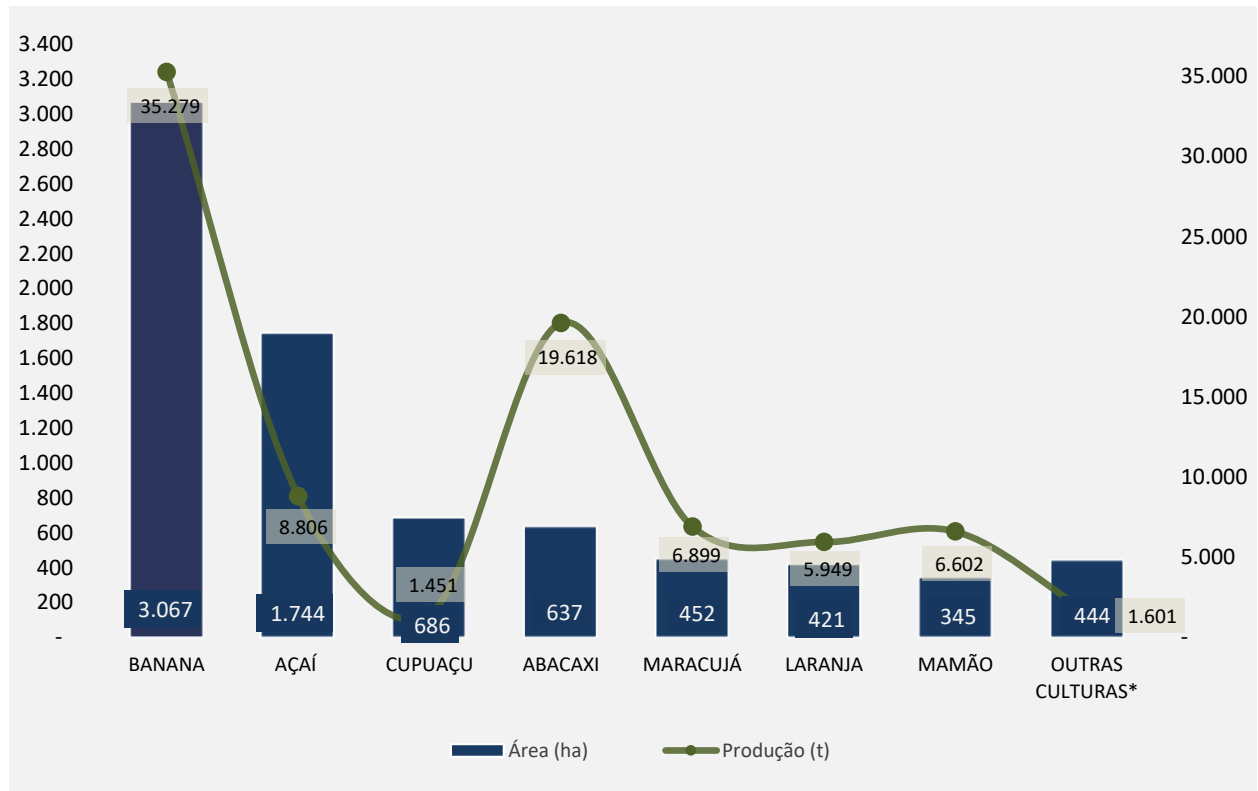
Cultivo de Mamão - Manacapuru

Quadro VII: Beneficiários, áreas assistidas e produção de frutas em 2025.

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Banana	3.936	3.067	35.279
Açaí	1.383	1.744	8.806
Cupuaçu	975	686	1.451
Abacaxi	840	637	19.618
Maracujá	417	452	6.899
Laranja	435	421	5.949
Mamão	564	345	6.602
Coco	243	137 Z	554
Limão	415	129	409
Pupunha (fruto)	236	119	430
Graviola	81	33	152
Tangerina	35	26	56
<b>TOTAL</b>		<b>7.796</b>	<b>86.205</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico VIII: Demonstrativo da área assistida e produção de frutíferas.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

\* Coco, pupunha (fruto), limão, graviola e tangerina.

## 4.5 Hortaliças

Dentre o grupo das hortaliças cultivadas no estado do Amazonas, destacam-se a macaxeira, a melancia, o jerimum, a cebolinha, o coentro, a couve e o maxixe.

Essas culturas apresentam grande importância econômica e alimentar para a população local, sendo amplamente utilizadas na culinária regional e comercializadas tanto em feiras quanto em mercados do Estado.

No estado do Amazonas, a produção de hortaliças ocorre em diferentes ecossistemas, principalmente nas áreas de várzea e de terra firme, utilizando distintas modalidades de cultivo.



Hortaliças - Manaus

Entre elas estão o cultivo a céu aberto, o cultivo protegido (em casa de vegetação), o sistema de canteiro suspenso e a hidroponia.

As modalidades de cultivo protegido e hidropônico permitem a produção durante todo o ano, pois reduzem a influência direta das condições climáticas. Já o sistema de canteiro suspenso, tem possibilitado o cultivo de hortaliças nas áreas de várzea durante o período de cheia dos rios, garantindo a continuidade da produção mesmo com a elevação do nível das águas.

As hortaliças desempenham papel fundamental na segurança alimentar e nutricional, pois contribuem para uma alimentação mais saudável e diversificada. Além disso, representam uma importante fonte alternativa de renda para as famílias rurais.

A produção de hortaliças viabiliza o aproveitamento da mão de obra familiar, proporciona retorno mais rápido do investimento quando comparada a outras atividades agrícolas e favorece a inclusão da mulher no processo produtivo, fortalecendo a economia familiar e promovendo o desenvolvimento social no meio rural.



Hortaliças - Manaus



Produção de Melancia - Manacapuru

A atividade envolve, ainda, uma quantidade significativa de agricultores familiares e produtores rurais, especialmente nos municípios da região metropolitana de Manaus, considerados os maiores produtores do estado, com destaque para Iranduba, Manaus, Manacapuru e Careiro da Várzea.

Segundo dados do IBGE-PAM (2024), no grupo de hortaliças/frutas cultivadas no estado do Amazonas a melancia destaca-se com cerca de 18,13 % de participação, o que assegura ao

Amazonas a terceira posição no ranking dos estados produtores dessa cultura na região Norte do Brasil.

Nesse segmento, as ações e atividades direcionadas aos beneficiários dos serviços de Ater prestados pelo IDAM compreenderam: o incentivo à utilização de novas tecnologias, boas práticas de produção, mecanização, irrigação, orientações nas diferentes modalidades de cultivos, socialização de experiências exitosas, capacitação de técnicos e dos agricultores familiares e produtores rurais, acesso ao crédito rural e as ações de apoio à comercialização da produção para os mercados tradicionais e institucionais (Pnae, PAA e Preme, dentre outros).

Quadro VIII: Beneficiários, áreas assistidas e produção de hortaliças em 2025.

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Macaxeira	2.672	1.721	17.658
Melancia	895	798	15.922
Jerimum	613	252	3.866
Cebolinha	966	89	4.214
Coentro	897	85	1.123
Couve	406	68	6.788
Pepino	322	59	3.308
Maxixe	272	55	339
Alface	156	30	592
Pimentão protegido	94	19	731

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área (ha)	Produção (t)
Pimentão a céu aberto	111	8	90
Repolho	12	2	60
Alface Hidropônica	29	6	175
Outras hortaliças (1)	1.179	271	5.281
<b>TOTAL</b>		<b>3.463</b>	<b>60.147</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

(1) Batata doce, berinjela, brócolis, cará, chicória, feijão de metro, mangarataia, pimenta doce, pimenta picante, quiabo, tomate (céu aberto) e tomate (protegido).

Gráfico IX: Demonstrativo da área assistida e produção de hortaliças.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

\* Alface, alface hidropônico, batata doce, berinjela, brócolis, cará, chicória, feijão de metro, mangarataia, maxixe, pimenta doce, pimenta picante, quiabo, tomate (céu aberto) e tomate (protegido), pimentão protegido, pimentão a céu aberto e repolho.



Cultivo de Coentro – Novo Remanso



Produção de Pimentão – Novo Remanso



Cultivo de Couve – Careiro da Várzea



Cultivo de Alface – Santo Antônio do Içá



Cultivo de Couve - Itamarati



Cultivo de Pimentão - Manacapuru

## 5 PRODUÇÃO ANIMAL

---

*Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater aos agricultores familiares/produtores rurais – apoio indispensável à condução dos empreendimentos e do manejo e sanidade dos rebanhos.*

Neste segmento, destacam-se as criações de animais de grande, médio e pequeno porte: bovinos e bubalinos; suínos, ovinos e caprinos; aves e piscicultura respectivamente, com o necessário suporte do Governo ao fomento e à produção, por meio dos serviços de Ater.

### **5.1 Bovinocultura e Bubalinocultura**

Segundo dados do IBGE-PAM (2024), o Amazonas ocupa a quinta posição no ranking da Região Norte em relação ao número de cabeças de rebanho bovino. No cenário nacional, o estado posiciona-se em 18º lugar entre as unidades federativas do Brasil.

No que se refere à bubalinocultura, o Amazonas apresenta maior destaque, ocupando a terceira colocação tanto na Região Norte quanto no ranking nacional, considerando o efetivo de rebanho bubalino. Esses dados evidenciam a importância da pecuária para a economia estadual, especialmente na criação de búfalos, segmento em que o estado figura entre os principais produtores do país.



Bovinocultura – Envira

As atividades de bovinocultura e bubalinocultura desempenham papel fundamental na economia do Amazonas, gerando ocupação e renda para mais de 22 mil criadores distribuídos pelo Estado. A pecuária (bovina e bubalina) constitui uma das principais atividades do setor primário amazonense, contribuindo significativamente para o abastecimento interno e para a movimentação da economia regional.

Os maiores rebanhos bovinos concentram-se nos municípios de Lábrea (incluindo a localidade de Vila Extrema), Boca do Acre, Manicoré (onde se localiza o distrito de Santo Antônio do Matupi) e Apuí. Juntos, esses municípios concentram mais de 69,37% de todo o rebanho bovino do estado, evidenciando a forte concentração espacial da atividade pecuária no sul amazonense.



Bovinocultura – Boca do Acre

Os maiores rebanhos de búfalos encontram-se nos municípios de Autazes, Itacoatiara (especialmente na região de Novo Remanso) e Careiro da Várzea. O número de animais dos referidos municípios corresponde a mais de 58% dos rebanhos de bubalinos do estado do Amazonas.



Bovinocultura – Careiro da Várzea

No que se refere à bovinocultura de leite, a implantação de pequenas e médias agroindústrias de laticínios tem promovido melhorias significativas no processo produtivo. Essas unidades possibilitam maior controle de qualidade, padronização, beneficiamento e diversificação dos derivados lácteos, como queijos, manteiga, iogurtes e outros produtos.



Bovinocultura – Envira

Além disso, representam uma importante alternativa de mercado e agregação de valor ao leite in natura, ampliando as oportunidades de comercialização e aumentando a rentabilidade dos agricultores. Esse cenário tem incentivado os criadores a adotarem a verticalização da produção,

passando a atuar não apenas na produção da matéria-prima, mas também no processamento e na comercialização, fortalecendo a cadeia produtiva e contribuindo para o desenvolvimento regional.

O IDAM tem empreendido esforços contínuos na orientação de criadores de bovinos e bubalinos quanto ao processo de mecanização voltado à melhoria das áreas de pastagens, com o objetivo de promover a adesão aos princípios básicos da pecuária sustentável, como a elevação da taxa de lotação para níveis superiores a 4 UA/ha.

Nesse contexto, destaca-se a adoção de práticas como o sistema de pastejo rotacionado e a integração lavoura-pecuária (ILP), que contribuem para a recuperação e intensificação sustentável das pastagens, maior eficiência produtiva e redução da pressão por abertura de novas áreas.

Além disso, o IDAM incentiva o uso de inovações tecnológicas, como as biotecnologias reprodutivas — a inseminação artificial (IA) e a inseminação artificial em tempo fixo (IATF) —, que possibilitam o melhoramento genético do rebanho, aumento da produtividade e maior padronização dos animais.



Bubalinocultura – Autazes



Bovinocultura – 47ª Expoagro-AM 2025

Essas ações estão sendo realizadas graças à parceria entre o IDAM e a Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais (Conafer), que, por meio do Programa **Mais Pecuária Brasil**, tem proporcionado acesso gratuito ao melhoramento genético do rebanho.

A iniciativa fortalece a pecuária sustentável no estado, ao ampliar o uso de biotecnologias reprodutivas, elevar os índices produtivos e promover ganhos econômicos aos criadores, aliados à responsabilidade ambiental e à valorização da agricultura familiar.

Outro avanço, que merece destaque, foi o cumprimento das diretrizes do Programa Nacional de Vigilância da Febre Aftosa (PNEFA), o MAPA, por meio da **Portaria nº 665**, reconheceu **nacionalmente o estado do Amazonas como livre de febre aftosa sem vacinação**. Esse marco reflete o avanço do estado e do país no controle sanitário da pecuária e reforça o compromisso com a segurança alimentar e a saúde animal.

Esse reconhecimento, tanto nacional quanto internacionalmente, é um fato histórico para a pecuária local e um avanço estratégico para o Brasil. O novo status amplia horizontes econômicos, fortalece a segurança alimentar e posiciona o país de forma ainda mais competitiva no mercado global de alimentos.

A pecuária de corte e de leite faz parte dos Projetos Prioritários, contemplando os municípios de Apuí, Autazes, Boca do Acre, Lábrea (Vila Extrema), Pauini, Eirunepé, Guajará, Careiro, Careiro da Várzea, Humaitá, Itacoatiara (Novo Remanso), Iranduba,



Bubalinocultura – Careiro da Várzea

Itapiranga, Manacapuru, Manicoré (Santo Antônio do Matupi), Parintins, Presidente Figueiredo, Silves, Barreirinha, Nhamundá e Uruará.

No tocante, ainda, ao projeto prioritário, no período, foram realizadas as seguintes ações e atividades: continuidade da execução do Programa Mais Pecuária Brasil, em parceria com a Conafer, que objetiva o melhoramento genético de bovinos de corte e leite nos municípios de Autazes, Barreirinha, Careiro da Várzea, Itacoatiara/Novo Remanso, Manacapuru, Parintins e Presidente Figueiredo. Esses municípios estão recebendo visitas técnicas nas propriedades selecionadas para implementação e acompanhamento das ações do programa, obedecendo ao protocolo de IATF, em que são realizadas ultrassonografia, aplicação de hormônio, colocação do implante de progesterona e diagnóstico gestacional das matrizes.



Bovinocultura – Autazes

No período, destacaram-se a realização de cursos voltados às boas práticas no manejo da pecuária, boas práticas no pastejo rotacionado, boas práticas no manejo adequado das pastagens e boas práticas na produção de silagem. Também foi promovido minicurso sobre boas práticas na ordenha higiênica. Essas capacitações ocorreram nos municípios de Itapiranga, Iranduba, Itacoatiara (Novo Remanso), Apuí,

Pauini, Careiro da Várzea, Itacoatiara, Presidente Figueiredo e Silves. Além disso, foi realizado o acompanhamento de unidades demonstrativas de pastejo rotacionado nos municípios de Barreirinha, Parintins e Silves, com o objetivo de orientar os produtores e incentivar a adoção de práticas mais eficientes e sustentáveis na produção pecuária.

Os cursos, palestras e demais orientações destinadas aos beneficiários dessas atividades têm como objetivo conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente. Essas iniciativas buscam orientar os criadores sobre práticas mais sustentáveis de produção, incentivando o uso de tecnologias de baixo impacto ambiental que possibilitem o

aumento da produtividade sem causar grandes danos à natureza. Além disso, promovem a conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade e apresentam alternativas ao desmatamento, como a recuperação de áreas degradadas e o manejo adequado das pastagens. Dessa forma, essas ações contribuem para fortalecer a produção rural, melhorar a qualidade dos produtos e, ao mesmo tempo, estimular a conservação dos recursos naturais e o uso responsável do meio ambiente.

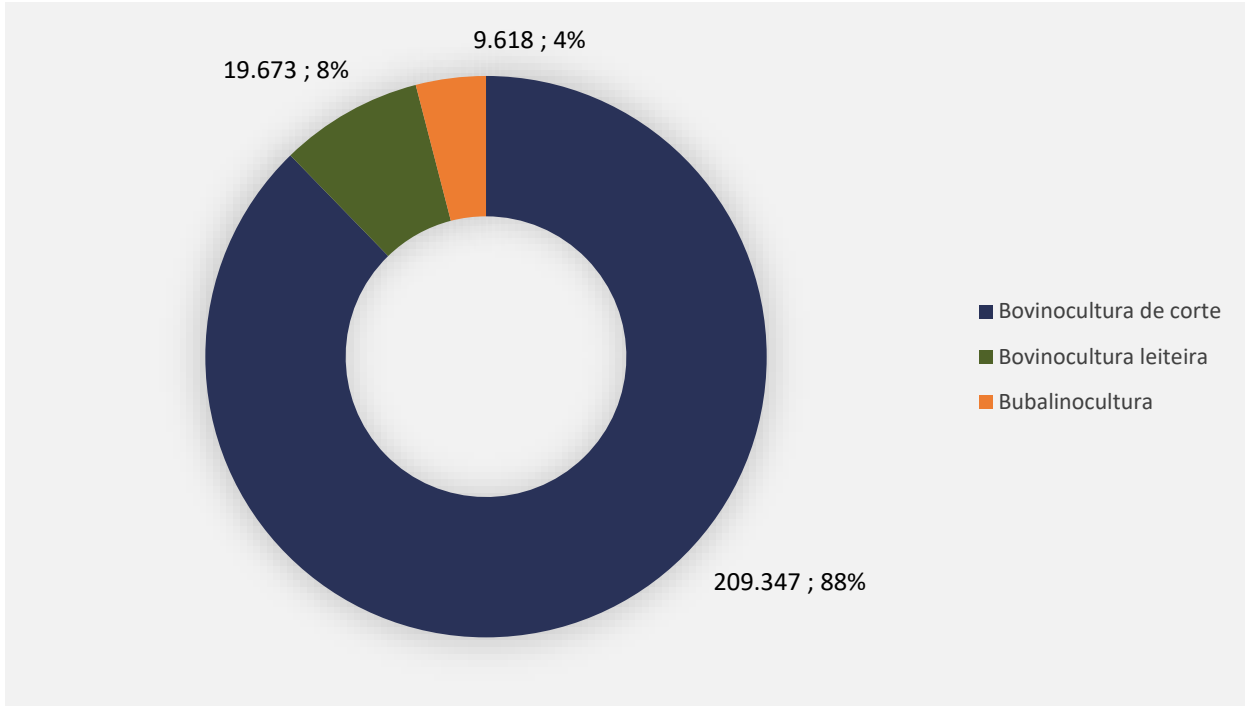
No que tange às ações voltadas para as atividades de beneficiamento e industrialização de produtos de origem animal, as orientações foram conduzidas de acordo com os processos de legalização dessas atividades, garantindo que a produção esteja em conformidade com as normas sanitárias e regulatórias. Essas orientações também contribuem para a melhoria da qualidade dos produtos, agregação de valor à produção e ampliação das oportunidades de comercialização. Além disso, tais iniciativas favorecem a adoção de práticas adequadas de manejo, higiene e processamento, promovendo uma pecuária mais sustentável e responsável do ponto de vista econômico, social e ambiental.

Quadro IX: Criadores, efetivo de animais e produção de bovinos e bubalinos assistidos pelo IDAM, em 2025.

Discriminação	Quantidade		Produção	
	Nº de criadores	Nº de animais	Produtos	Quantidade
Bovinocultura de corte	1.844	209.347	Carne (t)	5.803
Bovinocultura leiteira	396	19.673	Leite (l)	6.479
			Queijo (t)	161
Bubalinocultura	135	9.618	Carne (t)	326
			Leite (l)	2.251
			Queijo (t)	156
<b>TOTAL</b>		<b>238.638</b>	Carne (t)	<b>6.129</b>
			Leite (l)	<b>8.730</b>
			Queijo (t)	<b>317</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico X: Distribuição do efetivo de animais assistidos de bovinocultura e bubalinocultura, em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

## 5.2 Suinocultura, Ovinocultura e Caprinocultura

De acordo com o IBGE (PAM 2024), a suinocultura ocupa a sexta posição no ranking do número de animais entre os estados da Região Norte. No Amazonas, a atividade envolve mais de 2.800 criadores, com um plantel aproximado de 59,8 mil suínos e produção superior a 5 mil toneladas de carne por ano. Os municípios de Envira, Rio Preto da Eva e Manicoré, possuem os maiores plantéis de suínos no Estado.

A criação de caprinos e ovinos no estado ocupa, respectivamente, a terceira e a sexta posições no ranking do número de animais entre os estados da Região Norte, conforme dados do IBGE – PAM/2024. Essas atividades geram ocupação econômica e renda para mais de 1.800 criadores, com um plantel superior a 56,9 mil animais e



Suinocultura – Jutai

produção anual de aproximadamente 859 toneladas de carne. Os municípios de Boca do Acre, Apuí e Autazes concentram os maiores rebanhos.

Os suínos, ovinos e caprinos são considerados animais de médio porte e estão presentes em todos os municípios do estado. Predominam as criações no âmbito da agricultura familiar, voltadas principalmente para a segurança alimentar e nutricional das famílias, sendo o excedente comercializado nos mercados locais. As criações comerciais, que demandam maior nível tecnológico, concentram-se em Manaus e na Região Metropolitana, abastecendo parte do mercado consumidor da capital.



Ovinocultura – Autazes



Caprinocultura

O IDAM tem concentrado esforços no fortalecimento dessas atividades, por meio do incentivo e da orientação técnica aos criadores quanto ao manejo adequado dos animais e das pastagens, à adoção de tecnologias mais apropriadas, como o sistema de semiconfinamento, ao melhoramento do padrão genético e ao manejo sanitário.

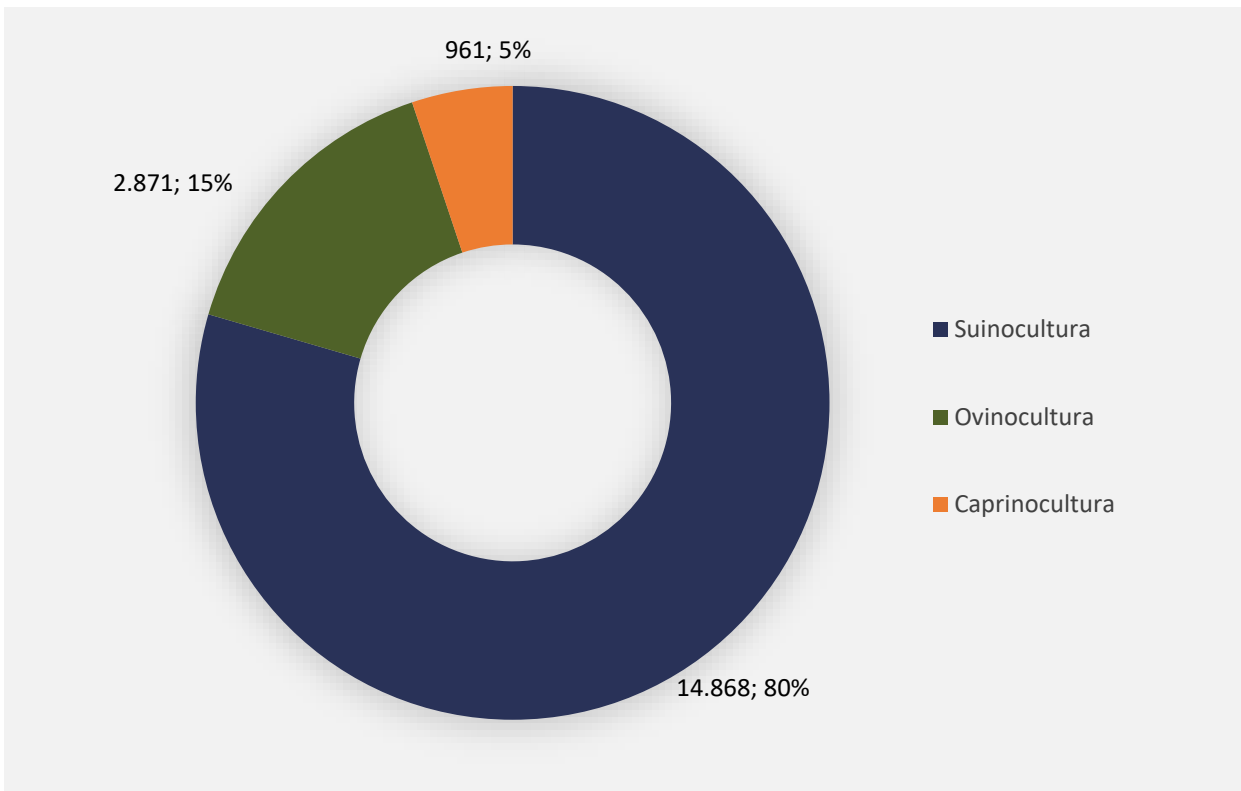
As ações também incluem a introdução de matrizes selecionadas nos plantéis de pequenos criadores e a capacitação dos beneficiários, com o objetivo de promover avanços no processo produtivo, melhorar a produtividade dos animais, agregar valor aos produtos e ampliar a geração de renda para os produtores que vivem da exploração dessas atividades.

Quadro X: Criadores, efetivo de animais e produção de carne de suínos, ovinos e caprinos assistidos pelo IDAM, em 2025.

Discriminação	Quantidade		Produção de carne (t)
	Nº de criadores	Nº de animais	Quantidade
Suinocultura	733	14.868	1.290
Ovinocultura	79	2.871	47
Caprinocultura	37	961	12
<b>TOTAL</b>		<b>18.700</b>	<b>1.349</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico XI: Distribuição do efetivo de animais nas atividades de suinocultura, ovinocultura e caprinocultura, em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

### 5.3 Avicultura

O Amazonas ocupa a décima quinta colocação no ranking nacional da criação de aves de postura e de corte, segundo dados do IBGE-PAM (2024). O estado possui mais de 4 milhões de aves, com produção superior a 3 mil toneladas de carne e cerca de 2,3 milhões de caixas de ovos por ano. Os principais municípios produtores são Manaus, Manacapuru e Iranduba.

A criação de aves caipiras também se destaca no estado como uma atividade voltada à segurança alimentar e nutricional, além de contribuir para a geração de ocupação econômica e renda para

aproximadamente 15 mil agricultores familiares e produtores rurais. Essa atividade conta com um plantel de cerca de 861,9 mil aves, resultando em uma produção anual de aproximadamente 404 toneladas de carne e 228,6 mil caixas de ovos.

A produção de carne e ovos é destinada, principalmente, ao consumo das próprias famílias produtoras, sendo o excedente comercializado nos mercados locais. Nesse contexto, os municípios de Manaus, Manacapuru e Iranduba concentram os maiores plantéis do Estado.

A avicultura (corte, postura e caipira) faz parte dos Projetos Prioritários do IDAM, contemplando os municípios de Amaturá, Benjamin Constant, Santo Antônio do Içá, Tabatinga, Alvarães, Japurá, Juruá, Tefé, Envira, Itamarati, Borba, Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cachoeira, Coari, Iranduba, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Itapiranga, Nova Olinda do Norte, Maués, Presidente Figueiredo, Parintins, Urucará, Urucurituba e Boa Vista do Ramos.



Avicultura - Manaus



Avicultura – Nova Olinda do Norte

Gumboro e Salmonelose, bem como, atividades práticas de vacinação de pintainhas, debicagem, recepção de pintos de um dia, manejo da cama do aviário e manipulação de ração, comedouros e bebedouros. Além disso, os produtores receberam orientações sobre o processo de regularização da atividade junto aos órgãos competentes.

Em síntese, este Instituto concentrou esforços no processo de capacitação e orientação sobre a melhoria das instalações, manejo e sanidade dos animais, dentre outras ações, objetivando o aumento da produção e produtividade e, conseqüentemente, a renda

No tocante ao projeto, durante o período de execução foram realizadas diversas ações e atividades, tais como visitas técnicas, reuniões e acompanhamento das unidades demonstrativas. Também foram promovidos cursos sobre boas práticas na avicultura, além de palestras voltadas à legalização da atividade, à criação e ao manejo de aves em diferentes sistemas de produção.

Foram realizadas ainda, demonstrações de métodos relacionados à vacinação de aves contra doenças como Newcastle, Bronquite Infecciosa,



Avicultura – Autazes

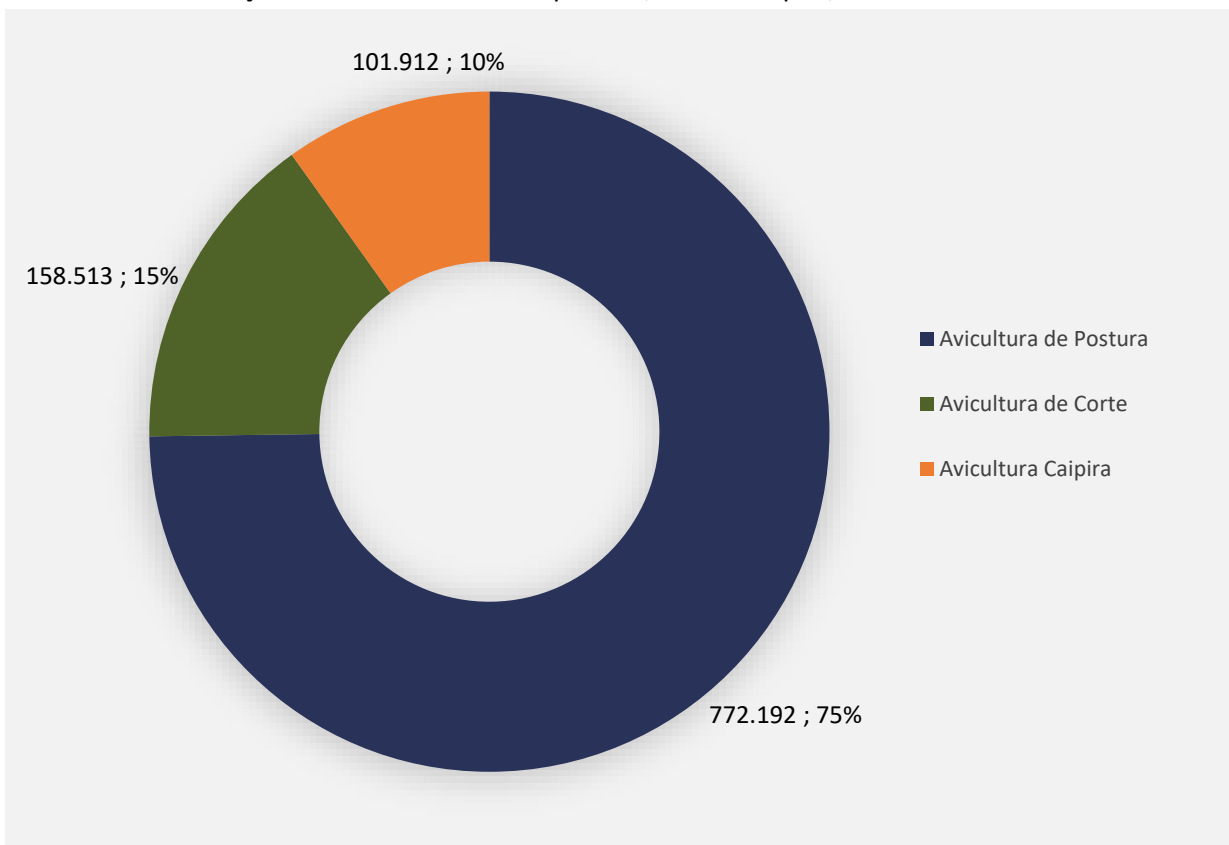
dos agricultores familiares e produtores rurais, tanto na avicultura industrial, quanto na avicultura caipira.

Quadro XI: Criadores, efetivo de animais e produção de carne de suínos, ovinos e caprinos assistidos pelo IDAM, em 2025.

Discriminação	Quantidade		Produção	
	Nº de criadores	Nº de aves	Produtos	Quantidade
Avicultura de Postura	321	772.192	Carne (t)	232
			Caixas com 360 ovos	480.690
Avicultura de Corte	510	158.513	Carne (t)	1.281
Avicultura Caipira	1.815	101.912	Carne (t)	49
			Caixas com 360 ovos	27.516
<b>TOTAL</b>		<b>1.032.617</b>	<b>Carne (t)</b>	<b>1.562</b>
			<b>Caixas com 360 ovos</b>	<b>508.206</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico XII: Distribuição do efetivo de aves de postura, corte e caipira, em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA



Avicultura - Nova Olinda do Norte



Avicultura – Itamarati



Avicultura - Envira



Avicultura – Anori



Avicultura – Autazes



Avicultura – Autazes

## 5.4 Aquicultura e Pesca



Piscicultura - Itacoatiara

O estado do Amazonas figura entre os maiores produtores nacionais de pescado de água doce proveniente da pesca extrativa. No entanto, observa-se que essa produção tem diminuído substancialmente nos últimos anos. Nesse contexto, a piscicultura apresenta-se como uma alternativa para a manutenção da produção de peixes, sobretudo para atender à demanda local durante o período da entressafra, bem como para manter a oferta constante nos grandes centros urbanos.

Os serviços de Ater, aliados às ações de fomento do Governo do Estado, têm contribuído para os avanços no sistema produtivo da criação de peixes, contemplando diferentes modalidades, como barragem, tanque escavado, canal de igarapé e tanque-rede. Esse apoio tem colaborado para a viabilização da produção aquícola e para a preservação dos estoques naturais, sobretudo das espécies mais exploradas, como pirarucu, tambaqui e matrinxã, que apresentam grande demanda entre os consumidores e elevado valor comercial.

No tocante à cadeia produtiva da pesca extrativa, destaca-se como uma das atividades que mais geram ocupação econômica no estado do Amazonas, em razão do grande número de pessoas envolvidas no sistema produtivo do pescado e de seus produtos e subprodutos. Essa



Viveiro Escavado – Rio Preto da Eva



Piscicultura – Careiro Castanho

cadeia abrange diversas etapas, desde a captura, o desembarque, o transporte, a industrialização, o preparo, a distribuição e a comercialização do pescado, contribuindo significativamente para a geração de renda e para a permanência do homem no meio rural.

Dessa forma, as cadeias produtivas da piscicultura e da pesca integram os Projetos Prioritários do IDAM, contemplando diversos municípios do estado, entre eles Benjamin Constant, Humaitá, Autazes, Careiro, Coari, Codajás, Iranduba, Manacapuru, Manaus, Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Guajará, Ipixuna, São Paulo de Olivença, Fonte Boa, Maraã, Tefé, Boca do Acre, Tapauá,

Eirunepé, Manicoré, Barcelos, Anori, Careiro da Várzea, Manaquiri, Novo Airão, Maués e Parintins.

No que diz respeito aos dois projetos piscicultura e pesca, no período, foram realizadas as seguintes ações e atividades: visitas técnicas para acompanhamento e orientação quanto à utilização de tecnologias aplicadas à aquicultura, como o kit de análise de água, o manejo de boas práticas e a biometria da produção aquícola, assim como assessorias para obtenção da licença ambiental para piscicultura junto ao Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM).

Na cadeia produtiva da pesca artesanal, o IDAM promoveu a socialização de conhecimentos técnicos e o acesso a políticas públicas voltadas ao fortalecimento e ao aprimoramento dessa atividade. Entre as principais ações, destacam-se as capacitações direcionadas à cadeia produtiva e o assessoramento para a obtenção do CPP, na categoria pescador, por meio de ações coletivas que alcançaram um grande número de beneficiários —, além da participação ativa no processo de ordenamento pesqueiro em comunidades interessadas na implantação do manejo sustentável da pesca em suas regiões.



Viveiro Escavado – Manacapuru

Amazonas (Expoagro 2025), contribuindo para a divulgação e o fortalecimento da atividade aquícola no estado. Também houve a participação no workshop de mobilização para a elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Tarumã-Açu, fortalecendo a gestão ambiental e pesqueira na região. Nesse contexto, merece registro a realização de diversas reuniões com temas relacionados às cadeias produtivas da pesca e da aquicultura, como, por exemplo: acordo de pesca, subvenção estadual e nivelamento técnico sobre as ações de crédito rural.

No ano de 2025, este Instituto direcionou suas ações e atividades à capacitação de beneficiários, à elaboração de projetos de crédito rural, à assessoria quanto à legalização ambiental, ao manejo de lagos e à legislação pesqueira, bem como ao apoio à distribuição de

Quanto à capacitação, destaca-se a realização de dois cursos voltados ao fortalecimento da pesca esportiva na região: formação de condutores de pesca esportiva para piloteiros e formação básica de árbitros de pesca esportiva. As capacitações tiveram como objetivo qualificar profissionais locais, contribuindo para a melhoria dos serviços oferecidos aos praticantes da pesca esportiva, bem como para o desenvolvimento sustentável da atividade no município de Barcelos.

Ressalta-se, ainda, a participação no maior evento agropecuário do município de Itacoatiara — a 4ª edição da ExpoFest —, bem como na 47ª Exposição Agropecuária do



Piscicultura – Itacoatiara

alevinos e pós-larvas, entre outras importantes iniciativas voltadas ao desenvolvimento da piscicultura e da pesca no Estado.

Quadro XII: Criadores, área alagada, efetivo de peixes e Produção na aquicultura e Pesca assistidos pelo IDAM, em 2025.

Modalidade	Nº de Criadores	Área alagada (ha)	Área alagada (m³)	Nº de Peixes Estocados	Produção (t)
Barragem (ha)	67	74	-	237.900	345
Tanque escavado (ha)	368	307	-	2.733.637	2.381
Canal de igarapé (m³)	17	-	3.924	29.803	61
Tanque rede (m³)	8	-	3.250	15.100	42
<b>TOTAL</b>		<b>381</b>	<b>7.174</b>	<b>3.016.440</b>	<b>2.829</b>

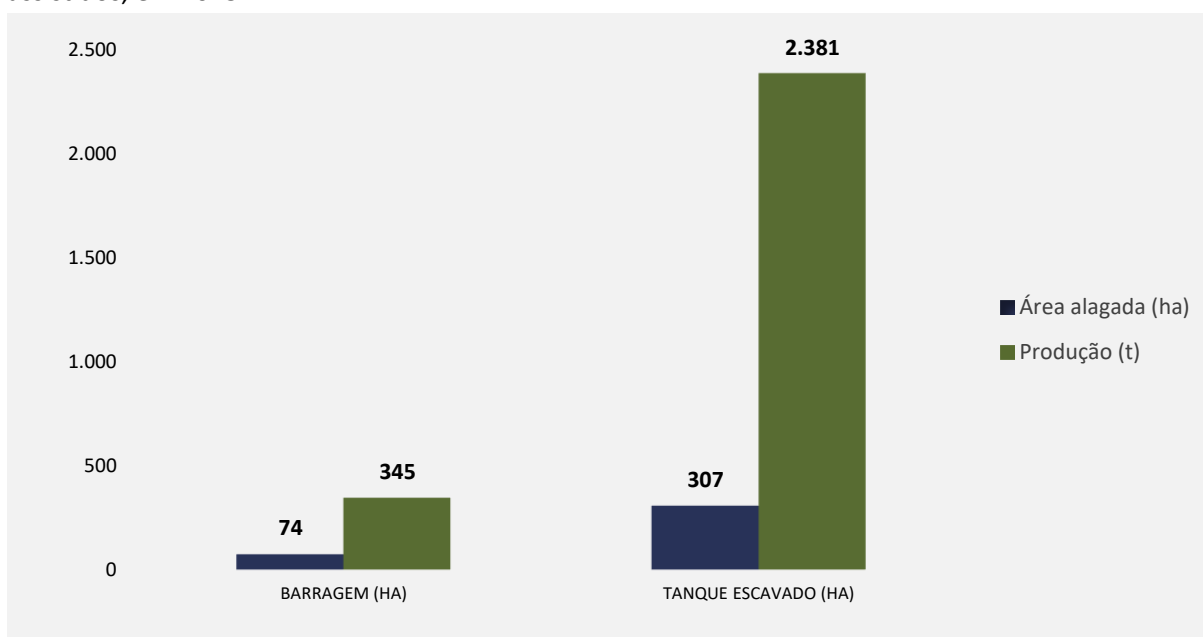
Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Quadro XIII: Pescadores e Produção de pescado assistidos pelo IDAM, em 2025.

Discriminação	Nº de Pescadores / Armadores	Produção (t)
Pesca Artesanal	1.592	15.754
Pesca Manejada	168	235

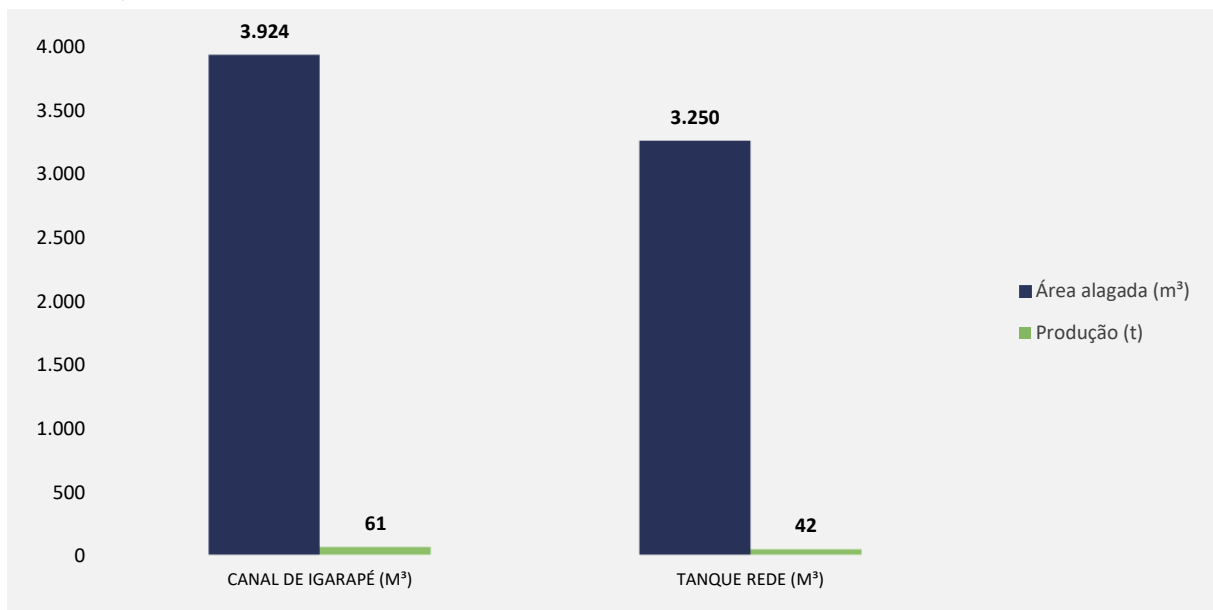
Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Gráfico XIII: Demonstrativo da área alagada e produção de pescado em barragem e tanque escavado assistidos, em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

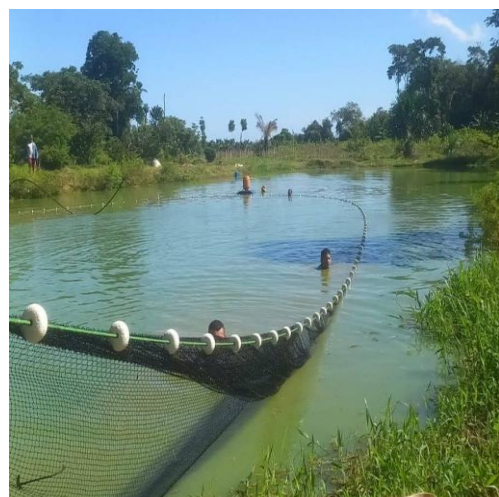
Gráfico XIV: Demonstrativo da área alagada e produção de pescado em canal de igarapé e tanque rede assistidos, em 2025.



Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA



Viveiro Escavado – Ipixuna



Despesca de Tambaqui - Urucurituba



Piscicultura - Itacoatiara



Canal de Igarapé - Iranduba

## 6 PRODUÇÃO FLORESTAL

---

*Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e fomento aos agricultores familiares/produtores rurais – apoio aos processos produtivos e gerenciais das atividades madeireiras, não madeireiras, meliponicultura, agroecologia e produção orgânica.*

No segmento da produção florestal, destacam-se as cadeias produtivas madeireira, não madeireira, animais silvestres, agroecologia e produção orgânica, com o necessário suporte do Governo do Estado ao fomento, por meio da assistência técnica, sobretudo no que tange às diferentes fases dos processos produtivos e de comercialização da produção, à capacitação de beneficiários, à gestão dos empreendimentos, dentre outras medidas necessárias para o fortalecimento dessas atividades.

### **6.1 Produção Florestal Madeireira**

A Ater pública presta assistência aos agricultores familiares e produtores rurais da cadeia produtiva madeireira, apoiando na elaboração e execução do inventário florestal, do PMFSPE, do POE e do relatório pós-exploratório.

Além disso, contribui para a organização dos produtores, capacitação técnica, regularização ambiental e acesso às políticas públicas, promovendo o manejo florestal sustentável e o fortalecimento da produção familiar.

No âmbito do processo de beneficiamento da madeira, foram prestadas orientações técnicas a empreendedores que atuam em indústrias de desdobro secundário, no setor moveleiro e em estaleiros de pequeno porte. A assessoria teve como objetivo apoiar a obtenção do licenciamento ambiental, visando credenciá-los para a aquisição de madeira oriunda de manejo florestal sustentável proveniente de PMFSPE.

Vale destacar que a cadeia produtiva da madeira faz parte dos Projetos Prioritários, contemplando os municípios de Canutama, Carauari, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Manicoré, Novo Airão, Nova Olinda do Norte, Parintins, Tefé e São Sebastião do Uatumã.

No período de execução do projeto, foram desenvolvidas diversas ações e atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia produtiva madeireira. Dentre as principais ações, destacam-se a realização de visitas técnicas, reuniões de alinhamento para discussão de temas relacionados ao setor, demonstração de métodos sobre práticas aplicadas à atividade produtivas e elaboração de PMFSPE, POE e Licenças Ambientais Únicas (LAU).

Finalmente, destacam-se as orientações técnicas prestadas, quanto aos procedimentos necessários para a obtenção do licenciamento ambiental, tanto para planos de manejo quanto para empreendimentos do setor moveleiro. Também foram realizadas ações de socialização de políticas públicas relacionadas ao setor florestal. Tais iniciativas contribuíram para o fortalecimento das atividades produtivas, promovendo o desenvolvimento sustentável, a geração de renda e o uso responsável dos recursos florestais.

Quadro XIV: Beneficiários, área e produção florestal madeireira assistidos, em 2025.

Discriminação	Quantidade		
	Nº Beneficiários	Área das propriedades manejadas	Produção Volume (m³)
Plano de manejo florestal sustentável em pequena escala – PMFSPE	5	1.097	532

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

Quadro XV: Empreendimentos madeireiros e produção de madeira beneficiada assistidos, em 2025

Discriminação	Quantidade	
	Nº de Empreendimentos	Volume de madeira beneficiada (m³)
Estaleiro	1	24
Movelaria	58	7.369
Marcenaria	20	7.965
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>15.358</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA



Inventário Florestal – Nova Olinda do Norte



Inventário Florestal – Nova Olinda do Norte



Movelaria – Parintins



Movelaria – Parintins

## ***6.2 Produção Florestal Não Madeireira***

Na produção florestal não madeireira, destacam-se as cadeias produtivas da borracha, castanha-do-brasil e óleos vegetais (andiropa, copaíba, murumuru e buriti), que representam importantes atividades econômicas e sociais para agricultores familiares e produtores rurais no estado do Amazonas.

### ***Borracha***

O Brasil deixou de ser o principal exportador de borracha e passou à condição de importador. Considerando a relevância ambiental, econômica e social dessa atividade, o Estado passou a assegurar aos agricultores familiares (seringueiros) o acesso à subvenção estadual, a qual, em alguns casos, também conta com apoio dos governos municipais e federal.



Produção de Borracha - Manicoré



Produção de Borracha - Canutama

### ***Castanha-do-brasil***



Produção de Castanha-do Brasil – Carauari

A produção de castanha-do-brasil constitui uma atividade relevante na geração de trabalho e renda para agricultores familiares e produtores rurais no estado do Amazonas. As áreas de coleta encontram-se distribuídas ao longo dos rios e nas regiões florestais.

A comercialização ocorre, em sua maioria, por meio de intermediários, apesar da presença de agroindústrias de beneficiamento, algumas organizadas por entidades da sociedade civil, que, no entanto, enfrentam dificuldades relacionadas à gestão.

### ***Óleos vegetais***

Os óleos vegetais (andioba, buriti, copaíba e murumuru) apresentam potencial econômico e social significativos, oportunizando mais uma fonte alternativa de renda para os agricultores familiares. Entretanto, ainda existem gargalos na produção, no beneficiamento e na comercialização, tais como: dificuldade de acesso aos recursos financeiros para custeio da produção, investimento em infraestrutura e fragilidade na gestão das agroindústrias.



Trituração de sementes de andiroba – Boca do Acre

As cadeias produtivas da borracha, castanha-do-brasil e óleos vegetais fazem parte dos Projetos Prioritários do IDAM, tendo como área de abrangência os municípios de Amaturá, Beruri, Boca do Acre, Canutama, Carauari, Coari, Eirunepé, Guajará, Itamarati, Humaitá, Itacoatiara, Juruá, Jutai, Lábrea, Pauini, Manicoré, Novo Airão, Nova Olinda do Norte, São Sebastião do Uatumã, Urucará, Tapauá e Tefé.

Em se tratando desses projetos, no período em questão foram realizadas as seguintes ações e atividades: visitas técnicas; reuniões de alinhamento sobre temas pertinentes à cadeia produtiva não madeireira; demonstração de métodos; oficina; palestras; três cursos voltados a técnicos, com temas relacionados à cadeia produtiva não madeireira; quatro cursos sobre boas práticas de extração de óleos vegetais destinados a extrativistas, nos quais foram abordados temas de relevância para a cadeia produtiva de óleos, realizados nos municípios de Boca do Acre, Canutama, Carauari e Juruá; quatro cursos sobre boas práticas e manejo na extração de látex, abordando temas relevantes para a cadeia produtiva da borracha, realizados nos municípios de Canutama, Manicoré e Guajará e dois cursos sobre boas práticas de manejo da castanha-do-brasil, nos quais, foram abordados temas de relevância para a cadeia produtiva da castanha, realizados nos municípios de Humaitá e Beruri.

Merece registro, também, a capacitação de gestores de associações, cooperativas e extensionistas rurais, visando ao aperfeiçoamento de suas competências no gerenciamento de seus empreendimentos, atualmente considerado um dos principais entraves ao fortalecimento da cadeia de valor dos produtos florestais não madeireiros, bem como a distribuição de 1.700 mudas de castanha-da-Amazônia, para o município de Boca do Acre e elaboração de duas notas técnicas das culturas da castanha-da-Amazônia e do murumuru.

Além disso, o IDAM apoiou as atividades relacionadas à produção florestal não madeireira, com destaque para o fortalecimento do processo organizativo, o apoio à

comercialização, a assessoria e o acompanhamento de projetos prioritários, bem como a facilitação do acesso dos beneficiários às políticas públicas.

Quadro XVI: Beneficiários e Produção florestal não madeireira assistidos pelo IDAM, em 2025.

Produtos	Quantidade	
	Nº Beneficiários	Produção (t)
Açaí	978	2.492
Castanha-do-brasil	234	265
Borracha	1.480	323
Buriti	26	15
Andiroba	21	7
Murumuru	54	4
Copaíba	9	2
<b>TOTAL</b>		<b>3.108</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

### **6.3 Meliponicultura**

A criação de abelhas sem ferrão fortalece a polinização de frutas e da flora nativa, aumentando a produtividade agrícola. O mel e seus subprodutos garantem alimentos nutritivos, geram renda e ocupação para agricultores familiares e promovem sustentabilidade na propriedade. Integrar essa prática à agricultura é uma forma eficiente de cuidar da biodiversidade e fortalecer a economia rural de forma ecológica e lucrativa.



Meliponicultura – Boa Vista do Ramos

No período em questão, foram desenvolvidas diversas ações de caráter técnico, dentre as quais se destacam: a realização de visitas técnicas, reuniões, palestras e demonstrações de métodos sobre práticas empregadas na atividade. Ademais, foram ministrados quatro cursos voltados à difusão de boas práticas de manejo na meliponicultura, realizados nos municípios de Barcelos, Iranduba e Itapiranga. As atividades contemplaram, ainda, recomendações técnicas relacionadas à criação racional de abelhas sem ferrão, com ênfase no manejo adequado e na sustentabilidade da atividade.



Meliponicultura - Uruará

Além do mais, o Instituto realiza o acompanhamento e a orientação de agricultores familiares quanto aos procedimentos necessários para a realização de cadastros e obtenção da regularização, de modo a assegurar que a atividade seja conduzida em conformidade com a legislação vigente e em alinhamento com os princípios da agroecologia e da produção orgânica. No âmbito dessas ações, foram efetuados sete cadastros ambientais de meliponicultores, dentre outros.

Por fim, os serviços de Ater têm direcionado, sobretudo, a capacitação de técnicos e beneficiários, apoio à legalização da atividade junto aos órgãos competentes, melhoria da qualidade do mel e seus subprodutos e o apoio à comercialização.

Quadro XVII: Criadores, colmeias e produção de mel na meliponicultura assistidos, em 2025.

Atividade	Quantidade		
	Nº de criadores	Nº de colmeias	Produção de mel (kg)
Meliponicultura	103	2.124	954

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

## 6.4 Agroecologia e Produção Orgânica

A transição agroecológica é o processo de mudança de um modelo agrícola convencional para um sistema baseado nos princípios da Agroecologia. Esse processo busca produzir alimentos de forma sustentável, respeitando o meio ambiente, valorizando os conhecimentos tradicionais e fortalecendo a autonomia das comunidades rurais, sem depender de agrotóxicos ou fertilizantes sintéticos.



Curso de agroecologia e sistema orgânico de produção - Autazes

Vale destacar que a agroecologia e a produção orgânica fazem parte dos Projetos Prioritários do IDAM, contemplando os municípios de Autazes, Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Novo Airão, Manacapuru, Manaus, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva, beneficiando diretamente 413 agricultores familiares.

No que tange ao projeto, no período em questão, o IDAM realizou ações voltadas ao fortalecimento da transição agroecológica no estado do Amazonas. As atividades focaram na capacitação de agricultores familiares, na realização de visitas técnicas, na implantação de unidades demonstrativas, na divulgação de tecnologias sustentáveis e na promoção de articulações institucionais, fortalecendo a base produtiva das comunidades. Essas ações permitiram a incorporação de tecnologias apropriadas e práticas de manejo sustentável às rotinas produtivas das famílias, promovendo a adoção de soluções sustentáveis, ampliando a produção com base em princípios agroecológicos, fortalecendo a autonomia produtiva e contribuindo para a conservação dos ecossistemas amazônicos.

As ações e atividades foram realizadas de forma integrada, com a parceria de instituições como a Sepror, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), a Eneva, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), a Embrapa, o Instituto Iracema, o Hotel Anavilhanas, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), a Superintendência Federal de Agricultura no Amazonas (SFA/Mapa-AM) e a Rede Maniva de Agroecologia, além de associações de agricultores e prefeituras municipais. Essas parcerias



Curso de agroecologia – São Gabriel da Cachoeira

ampliaram a capacidade de execução das ações, fortaleceram redes de cooperação e contribuíram para a consolidação da agroecologia como política pública no Estado.

Houve também participação em importantes espaços de debate e integração em âmbito estadual e nacional. Destaca-se a contribuição na elaboração do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (PEAPO), no âmbito do Conselho Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (CEAPO), além da participação no XV CONFASER 2025, realizado em Campina Grande (PB). Também ocorreu a representação no 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA 2025), em Juazeiro (BA), com a apresentação de relatos técnicos de experiência, bem como a participação na Plenária da Rede Maniva de Agroecologia (Rema), no Amazonas.

Essas participações possibilitaram a troca de experiências, a atualização técnica e a integração com redes nacionais de agroecologia, fortalecendo a inserção do Amazonas no cenário agroecológico brasileiro. Nesse contexto, as ações desenvolvidas reforçam a relevância da Ater agroecológica como instrumento fundamental para promover sistemas produtivos sustentáveis e adaptados às realidades amazônicas, valorizar práticas tradicionais, sementes crioulas e a sociobiodiversidade, fortalecer a agricultura familiar por meio da redução dos custos de produção e da dependência de insumos externos, ampliando a autonomia das famílias.

Além disso, contribuem para a conservação ambiental e para a mitigação das mudanças climáticas, estimulam a produção orgânica, ampliam o acesso a mercados diferenciados e estabelecem bases sólidas para o fortalecimento de políticas públicas estaduais voltadas à agroecologia.

Quadro XVIII: Atividades de Ater em agroecologia e produção orgânica no Amazonas em 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Cadastros/Diagnósticos (atendidos)	nº	413
Visitas de ATER	nº	466
Reuniões	nº / Participantes	11/286
Oficinas	nº / Participantes	03/34

Discriminação	Unidade	Quantidade
Intercâmbios	nº / Participantes	01/09
Mutirões e Ajuris	nº / Participantes	01/04
Cursos	nº / Participantes	12/375
Demonstrações de Métodos (DM)	nº / Participantes	07/86
Acompanhamento e manutenção da Unidade Agroecológica de Pesquisa Participativa - UAPP/SISPITA (implementação)	nº / Participantes	01/06
Acompanhamento e manutenção da Unidade Agroecológica de Pesquisa Participativa - UAPP em Sistema Orgânico/SAF	nº / Participantes	01/20
Acompanhamento e manutenção de Viveiros Coletivos para Produção de Mudas Agroflorestais	nº / Participantes	09/83
Acompanhamento e manutenção de Banco Comunitário de Sementes	nº / Participantes	03/36
Acompanhamento e manutenção de Unidade Demonstrativa de Meliponicultura	nº / Participantes	01/50

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA



Oficina de saúde do solo com a metodologia de cromatografia de Pfeifer



Reunião do Projeto Prioritário de Agroecologia – Careiro da Várzea



Curso de Produção Orgânica – Novo Airão



Curso de Produção Orgânica – Novo Airão

## 7 AGROINDUSTRIALIZAÇÃO

---

*Beneficiamento, processamento de produtos agropecuários, extrativos e outros – atividades assessoradas pelo IDAM, objetivando agregação de valores e aproveitamento dos produtos de origem vegetal, animal e florestal.*

A agroindustrialização transforma produtos agrícolas em produtos industrializados, agregando valor à produção e contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais. Esse processo é importante porque permite agregar valor à produção rural. Em vez de vender apenas a matéria-prima (como leite, frutas ou mandioca), o produtor pode transformá-la em produtos como queijo, polpa de fruta, farinha, que possuem maior valor de mercado.

Os principais benefícios da agroindustrialização são: aumento da renda dos agricultores familiares e produtores rurais, geração de empregos no meio rural, valorização da produção agrícola local, melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e redução do êxodo rural, pois cria oportunidades econômicas no campo.

Assim, a agroindustrialização se torna uma alternativa econômica importante, especialmente para agricultores familiares, pois permite que eles participem de mais etapas da cadeia produtiva e obtenham maior retorno financeiro pelo que produzem.

O Governo do Estado, por meio do IDAM, tem prestado os serviços de Ater às agroindústrias existentes nos municípios do Amazonas (casas de farinhas padronizadas, polpas de frutas, cana-de-açúcar, castanha-do-brasil, dentre outras), sobretudo na compra de seus produtos e subprodutos pelos mercados institucionais: PAA, Pnae e Preme.

Destaca-se ainda a elaboração de Estudos Técnicos Preliminares (ETP), pareceres, projetos arquitetônicos de agroindústrias, assessoria técnica para regularização junto à Adaf, capacitação e assessoria na regularização sanitária, ambiental e na comercialização de produtos industrializados. Os projetos são discutidos e concebidos, levando-se em consideração, a realidade dos empreendedores e a legislação vigente.

Neste segmento, os serviços de Ater têm direcionado suas ações e atividades na capacitação de técnicos e beneficiários, elaboração de plantas/projetos de agroindústrias, apoio na legalização de empreendimentos, dentre outras importantes ações para o desenvolvimento dessa atividade.

Quadro XIX: Agroindústrias e produção beneficiada assistidas pelo IDAM, em 2025.

Discriminação	Quantidade	
	Nº Agroindústrias	Produção Obtida (t)
Farinha de mandioca	404	2.396
Farinha de tapioca		213
Goma		162
Açúcar mascavo	3	1
Rapadura		4
Polpa de frutas	45	1.444
Beneficiamento da Castanha-do-brasil – seca sem casca	1	36
<b>TOTAL</b>	<b>453</b>	<b>4.256</b>

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

## 8 CRÉDITO RURAL

*Acesso e qualificação – atividades e ações facilitadoras à contratação de recursos financeiros pelos agricultores familiares, produtores rurais, criadores e extrativistas, objetivando o fortalecimento das atividades rurais agrícolas e não agrícolas.*

O Crédito Rural constitui um importante instrumento de política pública voltado ao fortalecimento das atividades produtivas no interior do Estado do Amazonas. Nesse contexto, o tema recebe atenção especial do IDAM e de agentes financeiros parceiros, como a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), o Banco da Amazônia e o Banco do Brasil. A atuação conjunta dessas instituições busca assegurar que os recursos sejam aplicados de forma adequada, oportuna e alinhada às necessidades das atividades produtivas desenvolvidas no meio rural, bem como qualificar e facilitar o acesso às linhas de crédito, além de impulsionar as atividades produtivas dos agricultores familiares e produtores rurais do Estado.

O acesso ao crédito rural possibilita aos agricultores familiares e produtores rurais investir na ampliação e modernização de suas atividades produtivas, fortalecer as cadeias produtivas locais e melhorar as condições de produção, escoamento e comercialização. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades rurais, promovendo a geração de renda, o fortalecimento da produção e a dinamização da economia no estado do Amazonas.



Entrega de equipamentos e insumos: projeto de crédito rural avicultura de corte - Itapiranga

No período em questão, foram elaborados e encaminhados aos agentes financeiros 3.221 projetos, totalizando **R\$ 63,24 milhões**. Desse total, 2.687 projetos foram efetivamente contratados, correspondendo a um montante de **R\$ 50,58 milhões**. Entre as principais atividades



Emissão de CAF e CPP - Amaturá

contempladas com financiamento, destacaram-se pesca artesanal, cultivo de mandioca, pecuária, fruticultura, produção de hortaliças, avicultura e suinocultura.

Merece registro que cerca de 97,79% dos projetos contratados foram financiados por meio de recursos provenientes das linhas de crédito da AFEAM/Governo do Estado, destacando-se: Agro – Agricultura Familiar, responsável por 76,54% das contratações;

Agro – Projetos Estruturantes, com 14,03%; Promecanização Agrícola, responsável por 4,94% e Procalcário Agrícola, com 2,28 %. Esses resultados evidenciam a importância dessas linhas de financiamento para o fortalecimento das atividades produtivas no meio rural.

A pesca artesanal foi a atividade que mais demandou crédito rural nos municípios do interior do Amazonas, por conta de a concessão não exigir licenciamento ambiental, como nas demais atividades agropecuárias. Logo, os pescadores foram os maiores beneficiários das ações creditícias.



Crédito Rural para Pescadores – Santo Antônio do Itá

Ainda nesse segmento, foram emitidos por este Instituto 13.261 CAF. O cadastro é o instrumento do governo federal que credencia o agricultor familiar a acessar as políticas públicas, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (Pronaf), PAA, Pnae, bem como o Preme, do Governo do Estado, dentre outras.

Destaca-se que o IDAM participou de forma efetiva das reuniões de planejamento das ações de crédito rural promovidas pelos agentes financeiros, bem como das atividades de capacitação dos beneficiários, da elaboração de projetos e da emissão da CAF. A instituição também atuou na prestação de assessoria técnica, no acompanhamento e controle das metas

estabelecidas por município, além da expedição e divulgação de documentos orientadores destinados às equipes locais.

Além disso, foram desenvolvidas ações voltadas à orientação sobre os programas e linhas de financiamento disponíveis, assim como sobre os procedimentos relacionados à negociação e renegociação de dívidas dos agricultores familiares e produtores rurais. Essas iniciativas contribuíram para o fortalecimento da gestão das políticas de crédito rural e para o melhor atendimento aos beneficiários no âmbito estadual.

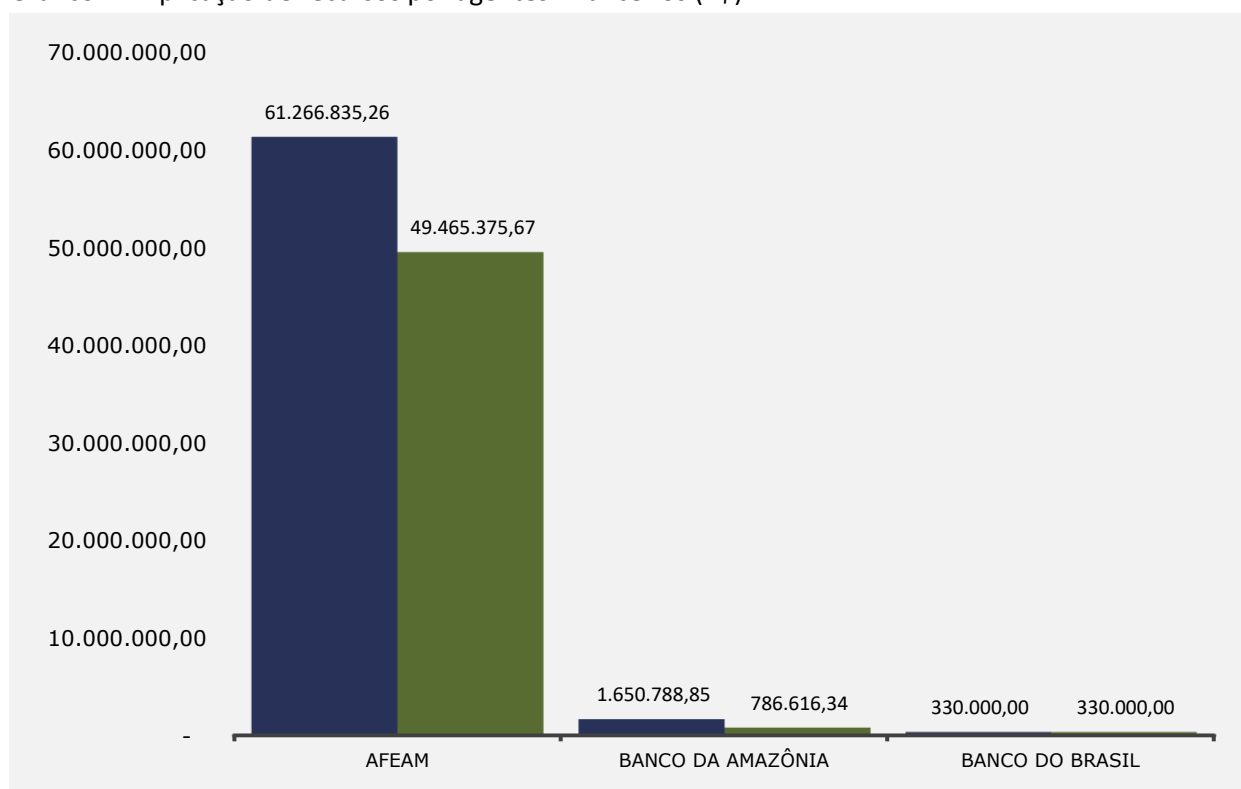
Quadro XX: Projetos elaborados e contratados pelos agentes financeiros em 2025.

Agente financeiro/Linha de crédito		Projetos elaborados		Projetos contratados		Aplicação de recurso (%)
		Nº	Valor R\$ 1,00	Nº	Valor R\$ 1,00	
AFEAM	AFEAM AGRO Agricultura Familiar	2.690	44.553.277,69	2.294	38.715.058,13	76,54
	AFEAM AGRO Projetos Estruturantes	277	11.701.369,57	178	7.096.251,54	14,03
	Promecanização Agrícola	91	3.551.634,00	77	2.500.434,00	4,94
	Procalcário	104	1.460.554,00	87	1.153.632,00	2,28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.162</b>	<b>61.266.835,26</b>	<b>2.636</b>	<b>49.465.375,67</b>	<b>97,79</b>
BANCO DA AMAZÔNIA	PRONAF MAIS ALIMENTOS	7	810.288,76	6	453.616,34	0,90
	PRONAF B	48	523.000,00	43	333.000,00	0,66
	FNO NORMAL	2	317.500,09	0	0,00	0,00
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>57</b>	<b>1.650.788,85</b>	<b>49</b>	<b>786.616,34</b>	<b>1,56</b>

Agente financeiro/Linha de crédito		Projetos elaborados		Projetos contratados		Aplicação de recurso (%)
		Nº	Valor R\$ 1,00	Nº	Valor R\$ 1,00	
BANCO DO BRASIL	PRONAF MAIS ALIMENTOS	2	330.000,00	2	330.000,00	0,65
	SUBTOTAL	2	330.000,00	2	330.000,00	0,65
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>3.221</b>	<b>63.247.624,11</b>	<b>2.687</b>	<b>50.581.992,01</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IDAM – GECRER

Gráfico XV: Aplicação de recursos por agentes financeiros (R\$).



Fonte: IDAM – GECRER

## 9 CAPACITAÇÃO

*Acesso e qualificação – atividades e ações facilitadoras à contratação de recursos financeiros pelos agricultores familiares, produtores rurais, criadores e extrativistas, objetivando o fortalecimento das atividades rurais agrícolas e não agrícolas.*

### 9.1 Capacitação de Técnicos

Este Instituto, como parte de sua política de valorização de seus servidores e colaboradores, promove regularmente eventos de capacitação profissional. Essa iniciativa tem como objetivo desenvolver habilidades, aprimorar e incorporar conhecimentos, visando oferecer os serviços de Ater em condições de atender às expectativas de seus beneficiários.

No período em questão, foram realizados seis eventos de capacitação, com a participação de 77 servidores, tanto da área técnica quanto da área administrativa. Essas ações tiveram como propósito aprimorar o desempenho das equipes, fortalecer as competências institucionais e promover a melhoria contínua dos serviços de Ater aos agricultores familiares e produtores rurais.

Quadro XXI: Capacitação de técnicos do IDAM em 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Eventos de capacitação	Nº	6
Técnicos capacitados (presenciais e online)	Nº	77

Fonte: IDAM – GECAM

### 9.2 Capacitação de Agricultores Familiares/Produtores Rurais

A capacitação de agricultores familiares e produtores rurais foi conduzida com base na identificação participativa das demandas locais, conforme apontado nos Planos Operativos das Unloc. As ações desenvolvidas buscaram fortalecer as capacidades de gestão das unidades

produtivas, promover boas práticas de manejo e qualificar as diferentes etapas do processo produtivo — desde a organização da produção até a agregação de valor aos produtos e o apoio à comercialização.

No período, foram realizados 107 eventos de capacitações, contemplando 2.281 participações de agricultores familiares e produtores rurais. Dentre as quais destacam-se: boas práticas do cultivo da mandioca, boas práticas na produção de farinha e derivados da mandioca, mecanização agrícola, boas práticas de manejo na pecuária, boas práticas no manejo adequado das pastagens, boas práticas de manejo na piscicultura, boas práticas de manejo da avicultura, boas práticas no manejo da castanha-do-brasil, boas práticas de extração de látex, boas práticas de extração de óleos vegetais, tecnologias para o cultivo do café Robustas Amazônicos, boas práticas de manejo na cultura do cacau, boas práticas de manejo na cultura da bananeira, boas práticas do cultivo de abacaxi, boas práticas na manipulação de pescado, associativismo e cooperativismo, combate a incêndios e queimadas em propriedade rural, agroecologia e sistemas orgânicos de produção agropecuária e olericultura básica.

Vale destacar, ainda, que durante a 47ª Exposição Agropecuária do Amazonas (Expoagro-AM) e a IX Feira de Agronegócios da Universidade Nilton Lins, o IDAM participou ativamente, ministrando palestras e treinamentos sobre diversos temas relacionados às boas práticas e ao manejo das cadeias produtivas vegetal e animal, à agroecologia, à produção orgânica e ao manejo florestal ao longo das programações das exposições.

Quadro XXII: Número de cursos e agricultores familiares e produtores rurais capacitados em 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Cursos	Nº	107
Agricultores familiares e produtores rurais capacitados	Nº	2.281

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA



Aula Prática do Curso de Boas práticas na Extração do Látex – Pauini



Aula Prática do Curso de Boas práticas na Extração do Látex - Pauini



Curso de mecanização agrícola - Urucurituba



Curso sobre Doenças da Cultura da Bananeira - Manacapuru



Curso de boas práticas agrícolas da cultura do abacaxi - Careiro da várzea



Curso de Agroecologia - Manaus

## 10 APOIO AO FOMENTO, À COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS E AO SERVIÇO DE DEFESA AGROPECUÁRIA

---

### ***10.1 Apoio no Suprimento de Sementes, Mudas e Outros Insumos***

As ações de distribuição de sementes, mudas e outros insumos ocorre anualmente de forma planejada, por meio do levantamento das demandas dos agricultores familiares e produtores rurais mensurados nos Planos Operativos das Unloc deste Instituto.



Mudas de Castanha – Nova Olinda do Norte

No período, este Instituto distribuiu 256.000 kg de sementes de cacau, 150 kg de sementes de grãos, 5 kg de sementes de hortaliças (alface, cebolinha, coentro, couve, maxixe, jerimum, pimenta-de-cheiro e melancia) e 1,15 kg de sementes de maracujá e mamão.

No que se refere à fruticultura e às culturas industriais, também foram distribuídas 131.969 mudas de açaí, cacau, castanha-do-brasil, café, citros, guaraná, entre outras mudas agroflorestais, beneficiando 514 agricultores familiares e produtores rurais.



Mudas de Castanha – Boca do Acre

Além da distribuição de sementes e mudas, compete ao IDAM a logística e a prestação dos serviços de Ater, destacadamente em sua área de atuação. Nas áreas não assistidas, os agricultores familiares e produtores rurais receberam as devidas orientações no momento da entrega desses insumos.

Quadro XXIII: Demonstrativo das sementes e mudas distribuídas com apoio do IDAM em 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Distribuição de sementes de grãos <sup>(1)</sup>	t	0,15
Distribuição de sementes de hortaliças <sup>(2)</sup>	Kg	5
Distribuição de sementes de mamão e maracujá	kg	1,15
Agricultores familiares e produtores rurais beneficiados com a distribuição de sementes	Nº	145
Distribuição de mudas diversas <sup>(3)</sup>	Nº	131.969
Agricultores familiares e produtores rurais beneficiados com a distribuição de mudas	Nº	514

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

<sup>(1)</sup> Milho e Feijão.

<sup>(2)</sup> Alface, Cebolinha, Coentro, Couve, Maxixe, Melancia, Jerimum e Pimenta de Cheiro.

<sup>(3)</sup> Açaí, cacau, café, castanheira, citros, guaraná, mudas agroflorestais.

## 10.2 Apoio à Comercialização da Produção Agropecuária, Pesqueira e Florestal



Apoio na Entrega PNAE – Urucurituba

No que tange à comercialização da produção dos agricultores familiares e produtores rurais, este Instituto tem dedicado especial atenção à organização das diferentes atividades produtivas, com o objetivo de promover a agregação de valor aos produtos.

Destaca-se, nesse processo, a importante participação de parcerias nas esferas federal, estadual e municipal, sobretudo da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), da Sepror, da Secretaria da Fazenda do Estado

do Amazonas (Sefaz/AM), da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e das Prefeituras Municipais, o que tem contribuído significativamente para ampliar o acesso desses beneficiários aos diferentes mercados consumidores.

Nesse contexto, os programas institucionais de comercialização dos governos Federal e Estadual, destacadamente o PAA, o Pnae e o Preme, têm se constituído nos principais e mais importantes meios de comercialização dos produtos da agricultura familiar, sendo fundamental a participação deste Instituto nesse processo.



Apoio a feira dos agricultores familiares – Envira

Existem também, espaços e equipamentos de mercados em Manaus e outros municípios do Estado, denominados de “Feiras da ADS” e “Feiras do Produtor”, que demandam significativa participação das prefeituras municipais, ADS e IDAM, garantindo acesso dos agricultores familiares e produtores rurais a esses mercados tracionais.

Destaca-se, também, a emissão da CPP por este Instituto, que concede a isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), além de proporcionar descontos na aquisição de insumos e máquinas agrícolas e na energia elétrica. O documento também serve como comprovante de tempo de serviço na atividade rural para fins de aposentadoria.

Além disso, essa ação é importante para agricultores familiares e produtores rurais, pois garante benefícios no processo de comercialização de seus produtos junto a varejistas e atacadistas. No período, foram realizadas mais de 23,15 mil emissões e renovações de **cartões**.

Quadro XXIV: Principais produtos comercializados com apoio do IDAM em 2025.

Discriminação	Unidade	Quantidade
Açaí	Saca 50 kg	19.196
Ovos	Caixas (360un.)	13.066
Citros	Mil frutos	1.268

Discriminação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	Mil frutos	836
Hortaliças	t	586
Macaxeira	t	553
Farinha de mandioca	t	545
Banana	Mil cachos	500
Peixe	t	259
Milho	t	237
Castanha-do-brasil	hL	226
Melancia	Mil frutos	225
Carne bovina	t	170
Mamão	t	136
Maracujá	t	72
Carne Frango	t	54
Cupuaçu	Mil frutos	44
Coco	Mil frutos	30
Feijão	t	28
Cará	t	7
Açúcar mascavo	t	2
Guaraná	kg	730

Fonte: IDAM – UNIDADES LOCAIS/DEPLA

### ***10.3 Apoio ao Serviço de Defesa Agropecuária***

O estado do Amazonas, por meio do Serviço de Defesa Agropecuária e do IDAM, tem desenvolvido, ao longo dos anos, diversas ações voltadas à obtenção do status sanitário de Zona

Livre de Febre Aftosa sem Vacinação. Esse objetivo tornou-se ainda mais prioritário após o registro de um foco da doença no município de Careiro da Várzea, ocorrido no ano de 2004.

A partir desse episódio, intensificaram-se as estratégias de vigilância sanitária, controle e prevenção da doença em todo o território estadual. Nesse contexto, foram implementadas campanhas sistemáticas de vacinação, além de ações de conscientização junto aos criadores sobre a importância da imunização e do cumprimento das medidas de defesa sanitária animal.

Durante esse período, o Instituto participou ativamente das campanhas, promovendo atividades de divulgação, sensibilização e capacitação dos agricultores familiares e produtores rurais, bem como atuando na logística de armazenamento, recomendação técnica, distribuição e acompanhamento da aplicação das vacinas nos rebanhos.

Como resultado desse esforço conjunto entre os órgãos de defesa agropecuária e o setor produtivo, o Estado alcançou, no mês de abril de 2024, a realização da última etapa da campanha de vacinação contra a Febre Aftosa, consolidando o cumprimento das exigências sanitárias necessárias para a obtenção do status de Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação.

Assim sendo, o Estado cumpriu com as diretrizes estabelecidas pelo PNEFA e o MAPA, por meio da Portaria nº 665, reconheceu oficialmente, em âmbito nacional, o Amazonas como Zona Livre de Febre Aftosa sem Vacinação.

Esse reconhecimento representa um importante marco para a defesa sanitária animal, evidenciando os avanços alcançados pelo Estado e pelo País no controle e na erradicação da doença. Além disso, reforça o compromisso das instituições públicas e do setor produtivo com a manutenção da sanidade dos rebanhos, a segurança alimentar e o fortalecimento da cadeia produtiva da pecuária.

Em maio de 2025, durante a Assembleia Geral da OMSA, realizada em Paris, na França, o estado do Amazonas recebeu o selo de Reconhecimento Internacional, consolidando sua nova condição sanitária perante os mercados globais.

Com o reconhecimento de Estado livre de Febre Aftosa sem Vacinação, tanto em âmbito nacional quanto internacional, representa um marco histórico para a pecuária local e um avanço estratégico para o Brasil. O novo status amplia horizontes econômicos, fortalece a segurança alimentar e posiciona o país de forma ainda mais competitiva no mercado global de alimentos.

# 11 CONVÊNIOS, CONTRATOS E ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

---

*Parceria Institucional – objetiva o aporte de recursos financeiros e pessoal qualificado em diferentes áreas do conhecimento, geralmente busca desenvolver atividades diferenciadas e participativas junto aos técnicos e agricultores, formando habilidades gerenciais e oportunizando excelência na prestação dos serviços.*

O IDAM, por meio de Convênios, Contratos e Acordos de Cooperação Técnica, desempenha papel estratégico ao viabilizar parcerias com instituições públicas e privadas, garantindo conformidade legal, transparência e eficiência na gestão de recursos. Essas parcerias fortalecem a capacidade operacional do Instituto e ampliam o alcance e a qualidade dos serviços de Ater, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável no estado do Amazonas.

Nesse contexto, o Instituto tem promovido o aprimoramento contínuo de seus processos por meio da reestruturação e padronização de documentos, bem como da criação de relatórios para acompanhamento dos ACT. Essas ações têm possibilitado o mapeamento sistemático dos processos, o aprimoramento da gestão de prazos e aditivos, além da otimização do fluxo interno de trabalho e dos serviços prestados, consolidando um processo permanente de melhoria contínua.

Atualmente, o IDAM possui 09 (nove) ACT vigentes, considerados estratégicos para o fortalecimento de parcerias, a promoção da troca de conhecimentos e a otimização de recursos. Também foram reformulados os Termos de Cooperação com prefeituras municipais, reforçando a atuação integrada do Instituto no interior do Estado.

Entre as iniciativas em destaque estão o Convênio nº 969282/2024, firmado com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), destinado à aquisição de botes e tablets; o Instrumento Específico de Parceria (IEP) nº 002/2024, celebrado com a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), voltado ao fortalecimento da Ater no Alto Rio Negro, incluindo aquisição de bens, prestação de serviços e realização de capacitações; além da continuidade de convênios anteriores, como o Convênio nº 942875/2023, também com o MDA, que possibilitou a entrega de 40 motocicletas às Unloc deste Instituto.

Destaca-se ainda o avanço do Projeto ProjeCAR, desenvolvido em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) e IPAAM.

Essas parcerias têm viabilizado a captação de recursos, o fortalecimento da Ater, a ampliação do alcance das ações institucionais e a construção de agendas integradas. Como resultado, tem sido possível promover um planejamento mais eficaz e implementar ações direcionadas aos agricultores familiares e produtores rurais, em consonância com a missão institucional do IDAM.

## 12 REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

---

*Atividades desenvolvidas e implementadas no imóvel rural, que visem a atender o disposto na legislação ambiental e, de forma prioritária, à manutenção e recuperação de Áreas de Preservação Permanente, de Reserva Legal e de Uso Restrito, bem como à compensação de Reserva Legal, quando couber, nos termos do decreto federal 7.830 de 12 de outubro de 2012.*

O Governo do Estado, por meio do IDAM, tem intensificado esforços para incorporar, em suas atividades institucionais, ações voltadas à regularização ambiental dos imóveis rurais, especialmente daqueles pertencentes ao público assistido. Nesse contexto, destacam-se como principais instrumentos a emissão e a retificação do CAR, bem como a emissão do CAF, ferramentas fundamentais para a adequação ambiental das propriedades e para o acesso dos agricultores familiares e produtores rurais às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

Para viabilizar essas ações, foi estruturado um arranjo institucional destinado a coordenar, de forma integrada e colaborativa, as atividades necessárias à regularização ambiental das propriedades rurais, garantindo que todo o processo ocorra de maneira eficiente e alinhada às necessidades dos agricultores familiares e produtores rurais.

O Instituto também disponibiliza orientações sobre os procedimentos de licenciamento ambiental e de dispensa de licenciamento, conforme estabelece a Portaria IPAAM nº 098/2022. Com essa iniciativa, busca-se padronizar os fluxos processuais e os procedimentos técnicos, proporcionando maior segurança jurídica e operacional aos envolvidos e permitindo o cumprimento das exigências legais de forma simples e segura.

O apoio ao licenciamento ambiental é essencial para o desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis e prioritárias para a zona rural, assegurando que o crescimento das atividades agrícolas e pecuárias no estado ocorra de maneira responsável e em equilíbrio com a preservação dos recursos naturais.

Além disso, o IDAM tem atuado no incentivo à adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), oferecendo suporte aos agricultores familiares e produtores rurais na elaboração de defesas administrativas e no processo de adequação ambiental de suas propriedades. A instituição também auxilia na elaboração de Projetos de Recomposição de Áreas

Degradadas e Alteradas (PRAD), instrumentos fundamentais para a recuperação de áreas impactadas e para o fortalecimento das ações de preservação ambiental.

No que se refere ao CAR, trata-se de um registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais. Sua finalidade é integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, incluindo dados sobre Áreas de Preservação Permanente (APP), áreas de uso restrito, Reserva Legal, remanescentes de florestas e demais formas de vegetação nativa, bem como áreas consolidadas. Essas informações compõem uma base de dados estratégica para o controle, monitoramento e planejamento do processo de regularização ambiental. No período analisado, foram retificados e registrados no CAR 2.157 imóveis rurais que se encontram em processo de regularização ambiental.

No tocante ao CAF, é o instrumento do Governo Federal que credencia o agricultor familiar a acessar diversas políticas públicas, como o Pronaf, o PAA, o Pnae e o Preme, entre outras iniciativas. No período considerado, foram emitidos 13.261 cadastros no estado do Amazonas.

## 13 RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

---

*Conjunto de princípios estratégicos, que contribui para prover e desenvolver o patrimônio humano e a melhoria da efetividade da organização, bem como os aportes necessários para manutenção da estrutura – em busca do alcance da missão institucional.*

### **13.1 Recursos Humanos**

No ano de 2025, o IDAM contou com um total de 444 servidores e colaboradores em seu quadro de recursos humanos. Desse total, 144 (32,44%) estão lotados na unidade central e 300 (67,56%) nas Unloc do interior do Estado.

Entretanto, entre os profissionais alocados nas Unloc, apenas 78% atuam como extensionistas de campo, isto é, profissionais da área técnica responsáveis pela execução direta dos serviços de Ater.

Observa-se que o quantitativo atual de servidores e colaboradores do IDAM encontra-se defasado, especialmente nas Unloc do interior. A recomposição do quadro de pessoal nessas unidades é fundamental para possibilitar o enfrentamento dos diversos desafios relacionados à prestação dos serviços de Ater em um Estado com grandes dimensões territoriais e particularidades geográficas, como é o caso do Amazonas.

Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecimento institucional para viabilizar a implementação de políticas públicas dos governos federal, estadual e municipais, bem como para atender à crescente demanda dos agricultores familiares e produtores rurais pelos serviços de Ater.

Diante desse cenário, torna-se essencial a realização de processo seletivo ou concurso público para a contratação de novos profissionais, com prioridade para o reforço da área técnica das Unloc do interior do Estado, garantindo maior capacidade operacional e ampliando o alcance das ações de Ater.

Quadro XXV: Demonstrativo do quantitativo de funcionários e colaboradores do IDAM em 2025.

<b>Cargos</b>			
<b>Nível Superior</b>	<b>Central</b>	<b>UNLOC</b>	<b>Total</b>
Engenheiro Agrônomo	13	25	38
Engenheiro de Pesca	3	10	13
Engenheiro Florestal	6	6	12
Médico Veterinário	2	8	10
Outros profissionais de nível técnico superior	19	12	31
<b>Subtotal</b>	<b>43</b>	<b>61</b>	<b>104</b>
<b>Nível médio</b>	<b>Central</b>	<b>UNLOC</b>	<b>Total</b>
Assistente Técnico	15	27	42
Agente administrativo	6	4	10
Técnico Agrícola / Agropecuária	21	95	116
Técnico Agrop. Florestal	-	16	16
Técnico Agrop. Pesca	-	12	12
Outros profissionais nível médio	5	7	12
<b>Subtotal</b>	<b>47</b>	<b>161</b>	<b>208</b>
<b>Nível Fundamental</b>	<b>Central</b>	<b>UNLOC</b>	<b>Total</b>
Auxiliar de Serviços Gerais / Cozinha	7	3	10
Auxiliar Operacional	1	1	2
Motorista terrestre e fluvial	4	21	25
Vigia	1	2	3
Outros profissionais nível fundamental	1	-	1
<b>Subtotal</b>	<b>14</b>	<b>27</b>	<b>41</b>
Ocupantes de Cargos Comissionados sem vínculo	40	51	91
<b>Subtotal</b>	<b>40</b>	<b>51</b>	<b>91</b>
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>300</b>	<b>444</b>

Fonte: IDAM – DEPLA/GRH/ AADESAM

## 13.2 Recursos Financeiros

No exercício de 2025, o orçamento inicial do IDAM foi fixado em **R\$ 122 milhões**. No decorrer do exercício, foram autorizadas dotações no montante de **R\$ 106,13 milhões**, correspondentes a 86,98% do orçamento inicialmente previsto.

A execução orçamentária atingiu o valor de **R\$ 101,62 milhões**, representando 95,75% do total autorizado para o período, o que evidencia elevado grau de execução dos recursos disponibilizados ao Instituto.

Observa-se que os recursos financeiros executados pelo IDAM tiveram, em sua maior parte, origem no orçamento do estado do Amazonas, sendo direcionados ao pagamento de despesas com pessoal e encargos sociais, bem como às despesas de custeio e investimento das atividades institucionais.

Quadro XXVI: Demonstrativo da execução orçamentária em 2025.

Fonte de recurso	Natureza da despesa	Dotação inicial (R\$)	Autorizado (R\$)	Empenhado (R\$)
145	Outras Despesas Correntes	0,00	489.432,90	489.432,90
160	Pessoal e Encargos Sociais	52.581.000,00	48.568.687,41	48.553.951,13
160	Outras Despesas Correntes	55.440.000,00	50.644.720,91	50.620.462,96
160	Investimentos	0,00	200.650,78	20.650,78
170	Outras Despesas Correntes	0,00	149.895,63	149.895,63
170	Investimentos	10.000.000,00	0,00	0,00
201	Outras Despesas Correntes	2.000.000,00	2.000.000,00	912.469,14
280	Investimentos	2.000.000,00	2.000.000,00	330.331,54
285	Outras Despesas Correntes	0,00	402.497,87	402.497,87
285	Investimentos	0,00	490.125,00	150.000,00
294	Investimentos	0,00	1.190.000,00	0,00
<b>TOTAL</b>		<b>122.021.000,00</b>	<b>106.136.010,50</b>	<b>101.629.691,95</b>

Fonte: IDAM – DEFIN

### **13.3 Recursos Materiais – Instalações Físicas e Equipamentos**

Quanto às instalações físicas e aos equipamentos, destaca-se que este Instituto está presente em todos os municípios do Estado, contando com 67 Unloc e oito Postos Avançados, perfazendo um total de 75 unidades de atendimento. Todas essas unidades estão equipadas com veículos terrestres e fluviais, material de escritório e outros recursos necessários à execução dos serviços de Ater.

A capital do Estado conta, ainda, com uma Unidade Central, cuja finalidade é assessorar e prestar apoio às Unloc.

No período em questão, foram realizadas melhorias na estrutura física, incluindo adequações e manutenção, das Unidades Locais de Canutama, Humaitá, São Gabriel da Cachoeira e Coari, com o objetivo de proporcionar um atendimento mais eficiente e qualificado aos agricultores familiares e produtores rurais desses municípios.

Entretanto, algumas dessas Unloc ainda funcionam em espaços cedidos pela Sefaz e por prefeituras, bem como em imóveis alugados. Nesse sentido, torna-se necessária a construção e revitalização de Unloc, além da aquisição de veículos, máquinas, equipamentos e materiais de uso técnico, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e, conseqüentemente, ampliar a eficácia e a eficiência na prestação dos serviços de Ater aos agricultores familiares e produtores rurais.

Quadro XXVII: Demonstrativo das instalações físicas, transporte e equipamentos das unidades locais do IDAM em 2025.

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Prédio próprio	59
Aparelho de medição (GPS)	309
Bote e/ou canoa de alumínio	146
Lancha (devidamente equipada)	38
Computador completo / Notebook	532

Discriminação	Quantidade
Kit análise de água	48
Motocicleta	145
Motor de popa (15, 25, 40, 60 e 100 HP)	187
Veículo utilitário terrestre	144
Impressora laser/jato tinta	117

Fonte: IDAM – GEPP

### **13.4 Aquisição de Materiais e Equipamentos**

No período em questão, o IDAM realizou a aquisição de veículos terrestres e fluviais, equipamentos de informática e eletrodomésticos, com o objetivo de proporcionar melhores condições de trabalho às Unloc e ao Escritório Central.

Essa ação contribuiu para a melhoria das instalações e do ambiente de trabalho nas Unloc, refletindo diretamente na ampliação e na qualidade da oferta dos serviços de Ater aos agricultores familiares e produtores rurais.

Quadro XXVIII: Aquisição de materiais e equipamentos em 2025.

Discriminação	Quantidade
Tablet	230
Bote de Alumínio	10
Motocicleta	40
Caminhão	2
Ar-Condicionado 12 BTU	19
Ar-Condicionado 18 BTU	15
Bebedouro	20

Fonte: IDAM – GEMAP

## 14 CONCLUSÃO

---

A atuação do IDAM, enquanto instituição estratégica do Governo do Amazonas, na implementação de políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento rural sustentável, tem contribuído para a ampliação do alcance dessas iniciativas no Estado. A continuidade dos serviços de Ater prestados pelo Instituto favorece o aprimoramento das atividades produtivas e a melhoria da qualidade de vida das populações rurais. Nesse contexto, as ações desenvolvidas também reforçam o compromisso do governo com a promoção do desenvolvimento sustentável, alinhando-se aos ODS estabelecidos pela ONU, ao incentivar práticas produtivas responsáveis, inclusão social e conservação ambiental no meio rural.

## LISTA DE SIGLAS

ADS	Agência de Desenvolvimento Sustentável	IPÊ	Instituto de Pesquisas Ecológicas
AFEAM	Agência de Fomento do Estado do Amazonas	LAU	Licença Ambiental Única
APP	Área de Preservação Permanente	ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural	PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
CAF	Cadastro Nacional da Agricultura Familiar	PAE	Projeto de Assentamento Estadual
CAR	Cadastro Ambiental Rural	PAM	Produção Agrícola Municipal
CEAPO	Conselho Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica	PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento	PNEFA	Programa Nacional de Vigilância da Febre Aftosa
CONAFER	Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais	PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
CPP	Cartão do Produtor Primário	POE	Plano Operacional de Exploração
DEFIN	Departamento Financeiro	PP	Projetos Prioritários
DEPLA	Departamento de Planejamento	PRA	Programa de Regularização Ambiental
DM	Demonstração de Métodos	PRAD	Projetos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	PREME	Programa de Regionalização da Merenda Escolar
ETP	Estudo Técnico Preliminar	PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
Expoagro	Exposição Agropecuária do Amazonas	RAT	Relatório de Acompanhamento Trimestral
IATF	Inseminação Artificial em Tempo Fixo	SEDUC/AM	Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas
IA	Inseminação Artificial	SEFAZ/AM	Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	SEMA	Secretaria de Estado do Meio Ambiente
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	SEPROR	Secretaria de Estado de Produção Rural
IDAM	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas	SFA	Superintendência Federal de Agricultura do Amazonas
IFAM	Instituto Federal do Amazonas	UD	Unidade Demonstrativa
IG	Indicação Geográfica	UFAM	Universidade Federal do Amazonas
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial	UNLOC	Unidade Local
IPAAM	Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas	UO	Unidade de Observação

## LISTA DE QUADROS

- Quadro I: Público beneficiário dos serviços de Ater assistidos pelo IDAM no ano de 2025.
- Quadro II: Assentados da Reforma Agrária assistidos pelo IDAM, por Unidade Local/Projeto de Assentamento em 2025.
- Quadro III: Discriminação dos métodos e técnicas utilizados nos serviços de Ater em 2025.
- Quadro IV: Beneficiários e áreas assistidas na produção de grãos e milho verde na safra 2024/2025.
- Quadro V: Beneficiários e áreas assistidas na produção de farinha de mandioca em 2025.
- Quadro VI: Beneficiários, áreas assistidas e produção das culturas industriais em 2025.
- Quadro VII: Beneficiários, áreas assistidas e produção de frutas em 2025.
- Quadro VIII: Beneficiários, áreas assistidas e produção de hortaliças em 2025.
- Quadro IX: Criadores, efetivo de animais e produção de bovinos e bubalinos assistidos pelo IDAM, em 2025.
- Quadro X: Criadores, efetivo de animais e produção de carne de suínos, ovinos e caprinos assistidos pelo IDAM, em 2025.
- Quadro XI: Criadores, efetivo de animais e produção de carne de suínos, ovinos e caprinos assistidos pelo IDAM, em 2025.
- Quadro XII: Criadores, área alagada, efetivo de peixes e Produção na aquicultura e Pesca assistidos pelo IDAM, em 2025.
- Quadro XIII: Pescadores e Produção de pescado assistidos pelo IDAM, em 2025.
- Quadro XIV: Beneficiários, área e produção florestal madeireira assistidos, em 2025.
- Quadro XV: Empreendimentos madeireiros e produção de madeira beneficiada assistidos, em 2025
- Quadro XVI: Beneficiários e Produção florestal não madeireira assistidos pelo IDAM, em 2025.
- Quadro XVII: Criadores, colmeias e produção de mel na meliponicultura assistidos, em 2025.
- Quadro XVIII: Atividades de Ater em agroecologia e produção orgânica no Amazonas em 2025.
- Quadro XIX: Agroindústrias e produção beneficiada assistidas pelo IDAM, em 2025.
- Quadro XX: Projetos elaborados e contratados pelos agentes financeiros em 2025.
- Quadro XXI: Capacitação de técnicos do IDAM em 2025.
- Quadro XXII: Número de cursos e agricultores familiares e produtores rurais capacitados em 2025.
- Quadro XXIII: Demonstrativo das sementes e mudas distribuídas com apoio do IDAM em 2025.
- Quadro XXIV: Principais produtos comercializados com apoio do IDAM em 2025.
- Quadro XXV: Demonstrativo do quantitativo de funcionários e colaboradores do IDAM em 2025.
- Quadro XXVI: Demonstrativo da execução orçamentária em 2025.
- Quadro XXVII: Demonstrativo das instalações físicas, transporte e equipamentos das unidades locais do IDAM em 2025.
- Quadro XXVIII: Aquisição de materiais e equipamentos em 2025.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico I: Demonstrativo do público beneficiário dos serviços de Ater.
- Gráfico II: Demonstrativo dos serviços de Ater de forma grupal.
- Gráfico III: Demonstrativo do quantitativo de indígenas assistidos pelo IDAM, por sub-região.
- Gráfico IV: Demonstrativo dos métodos e técnicas individuais utilizados nos serviços de Ater em 2025.
- Gráfico V: Demonstrativo dos métodos e técnicas grupais utilizados nos serviços de Ater em 2025.
- Gráfico VI: Demonstrativo da área assistida e produção de grãos e milho verde.
- Gráfico VII: Demonstrativo da área assistida e produção de culturas industriais.
- Gráfico VIII: Demonstrativo da área assistida e produção de frutíferas.
- Gráfico IX: Demonstrativo da área assistida e produção de hortaliças.
- Gráfico X: Distribuição do efetivo de animais assistidos de bovinocultura e bubalinocultura, em 2025.
- Gráfico XI: Distribuição do efetivo de animais nas atividades de suinocultura, ovinocultura e caprinocultura, em 2025.
- Gráfico XII: Distribuição do efetivo de aves de postura, corte e caipira, em 2025.
- Gráfico XIII: Demonstrativo da área alagada e produção de pescado em barragem e tanque escavado assistidos, em 2025.
- Gráfico XIV: Demonstrativo da área alagada e produção de pescado em canal de igarapé e tanque rede assistidos, em 2025.
- Gráfico XV: Aplicação de recursos por agentes financeiros (R\$).



---

**AMAZONAS**

**Avenida Carlos Drummond de Andrade, 1460 - Bloco G - 2º Andar**

**Conjunto Atílio Andreazza - Japiim - 69077-730 - Manaus/AM**

**(92) 3614-8194**

***[www.IDAM.am.gov.br](http://www.IDAM.am.gov.br)***